Relatório de Impacto

2026

fama re.capital



Reprodução: Aleksey Kuprikov

Índice

Carta da Gestão 3

Sumário Executivo 4

A Fama Re.Capital 9

- Investimento Sistêmico 10
- Estratégia de Investimento 10
- Portfólio de Fundos 11

Nossa Abordagem 13

- i. Integração ex-ante e ex-post 14
- ii. Análise de riscos e de contribuição positiva 14
- iii. Monitoramento no nível dos fundos e da gestora 14

Resultados Consolidados 15

- Setores investidos 16
- Diversificação regional 17
- Rating de Impacto dos Ativos 18
- Contribuição aos ODS 20
- Indicadores de Impacto Consolidados 21

Resultados dos Fundos 22

- Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS 23
- Fama Socioambiental FIF IS 29
- FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS 32

Stewardship e Engajamento 37

Diversidade e 2X Challenge 40

Metodologia de Avaliação 42

- Monitoramento dos indicadores para cada fundo 42
- Classificação do impacto dos ativos (A-B-C) 43

Referências e Compromissos 45

Instituto Fama 49

Conclusão e Próximos Passos 52

Apêndice 54

Carta da Gestão

As grandes transformações da economia global estão redefinindo mercados, modelos de negócios, fontes de competitividade e de criação de valor. Acreditamos que o capital privado desempenha um papel fundamental na construção de soluções e na mobilização de recursos capazes de impulsionar transformações estruturais e gerar valor duradouro.

A história da Fama começou há mais de três décadas. Desde então, a atenção às externalidades das nossas decisões de investimento faz parte da nossa trajetória. Em 2023, a evolução para a Fama Re.Capital aprofundou essa visão, integrando intencionalmente a geração de impacto positivo às nossas estratégias de investimento.

O ano de 2025 marcou a consolidação de uma nova *partnership*, reunindo competências complementares e estabelecendo as bases para a próxima etapa da Fama Re.Capital. É nesse contexto que apresentamos nosso primeiro Relatório de Impacto consolidado, que reúne as contribuições econômicas, ambientais e sociais dos nossos investimentos.

Nossa filosofia de investimento se traduz em um princípio: **Retorno Primeiro. Impacto Sempre**. Nossa abordagem sistêmica reconhece que diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros podem desempenhar papéis distintos e complementares na transformação de sistemas. Reconhecemos diferentes vocações do capital: enquanto alguns investimentos permitem desenvolver instrumentos inovadores, outros geram impacto por transformar corporações e mercados tradicionais. Essa perspectiva orienta nossa plataforma de investimentos, que reúne estratégias com diferentes perfis de risco e retorno, sempre combinando atratividade financeira e contribuição positiva.

Com base nos resultados de 2025, o relatório apresenta uma metodologia proprietária de avaliação de impacto, desenvolvida para classificar diferentes produtos e classes de ativos. A abordagem combina a avaliação individual dos ativos, com critérios comuns para uma visão consolidada dos resultados da gestora. Buscamos também distinguir os resultados alcançados pelas investidas da contribuição específica da Fama, incorporando progressivamente conceitos de adicionalidade financeira e não financeira.

Este relatório representa um passo importante na evolução da nossa capacidade de avaliação e acompanhamento dos nossos investimentos.

Desejamos uma excelente leitura.



Reprodução: Clay Banks

Sumário Executivo

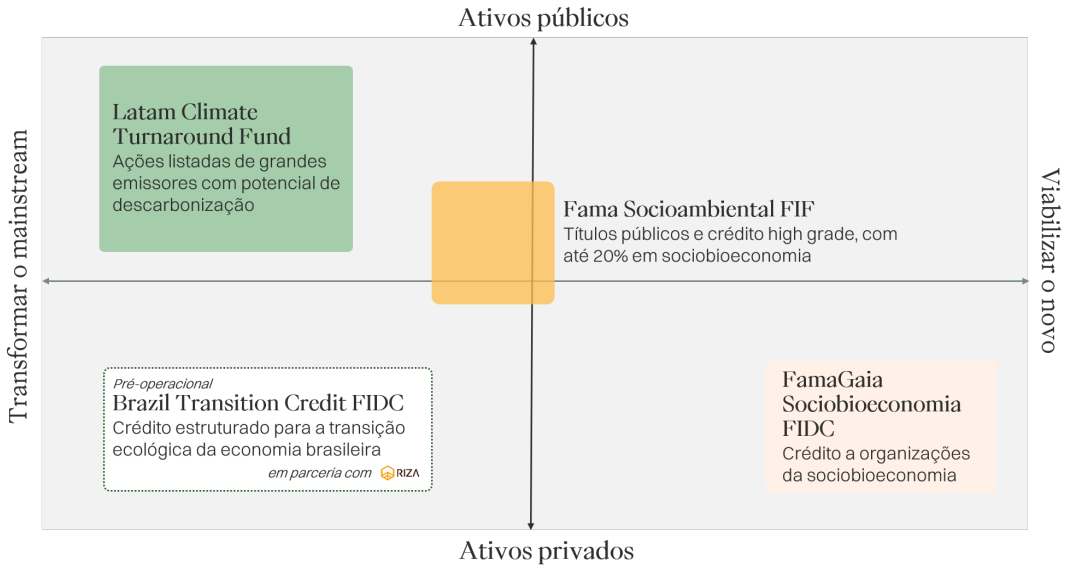
Compreender e mensurar as contribuições dos investimentos é parte essencial de como buscamos avaliar a criação de valor em suas diferentes dimensões. Este relatório apresenta a primeira visão consolidada das contribuições ambientais, sociais e econômicas do portfólio de investimentos da Fama Re.Capital.

O relatório reflete o desafio de construir uma abordagem de mensuração capaz de abranger diferentes classes de ativos e produtos, preservando consistência metodológica sem perder de vista as particularidades de cada estratégia. Buscamos apresentar de forma equilibrada as contribuições dos investimentos, suas diferentes magnitudes e limitações.

Nossa abordagem sistêmica combina diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, reconhecendo que ações, crédito privado e capital filantrópico podem desempenhar papéis complementares na transformação de um mesmo sistema. Os três fundos avaliados em 2025 refletem essa diversidade: o Latam Climate Turnaround Fund (CTF) investe em ações de

empresas com potencial de criação de valor associado à transição climática, especialmente à descarbonização; o Fama Socioambiental FIF combina títulos públicos, crédito privado e investimentos em sociobioeconomia; e o FamaGaia Sociobioeconomia FIDC direciona crédito exclusivamente a negócios e cadeias produtivas da sociobioeconomia brasileira.

Portfólio de Fundos por Estratégia de Transformação

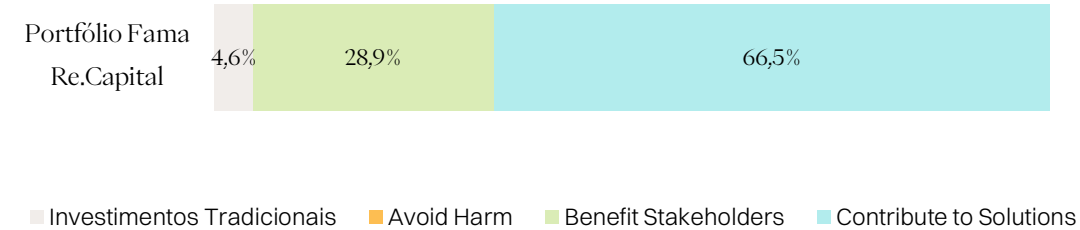


Nota: Área dos quadrados proporcional ao capital de cada fundo em 31/12/2025. O Brazil Transition Credit FIDC, pré-operacional, foi selecionado na Chamada de Clima do BNDES em janeiro de 2026 e não integra os resultados de 2025.

Rating de Impacto do Portfólio de Investimentos da Fama

A classificação de impacto, realizada com base em metodologia proprietária, identificou 95,4% do capital investido em ativos classificados nas categorias de impacto positivo, sendo 66,5% em *Contribute to Solutions* e 28,9% em *Benefit Stakeholders*. Os 4,6% restantes correspondem a investimentos tradicionais, sem classificação de impacto, incluindo títulos públicos do Fama Socioambiental FIF.

Rating de Impacto dos Ativos da Fama Re.Capital



Nota: % do capital investido em cada categoria, com base no rating de cada ativo, em dezembro de 2025. Metodologia de classificação detalhada no capítulo 7 e no apêndice. Investimentos Tradicionais correspondem a títulos públicos federais, caixa e operações compromissadas do Fama Socioambiental FIF, sem rating de impacto.

Foram avaliados 23 ativos pela matriz de impacto, incluindo 4 empresas listadas no Latam Climate Turnaround Fund, 5 investidas de grande porte no Fama Socioambiental FIF e 14 organizações de sociobioeconomia presentes no FamaGaia Sociobioeconomia FIDC e no Fama Socioambiental FIF.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

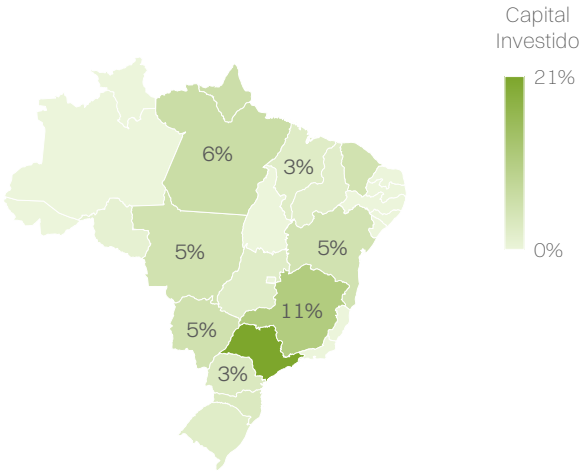
Nossa atuação se conecta a dez Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para fome zero e agricultura sustentável (ODS 2), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), consumo e produção responsáveis (ODS 12), ação contra a mudança global do clima (ODS 13) e vida terrestre (ODS 15).



Alcance Setorial e Geográfico

A diversidade do portfólio também se expressa nos setores e territórios alcançados. Agropecuária e alimentos representam 32% dos investimentos, seguidos por sociobioeconomia e extrativismo (17%), saneamento (16%) e serviços financeiros (12%). Essa presença combina empresas de atuação nacional com negócios e iniciativas locais em diferentes regiões do Brasil, alcançando cinco biomas brasileiros, através dos investimentos diretos em sociobioeconomia.

Distribuição Geográfica do Capital Investido



Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Fundation

Os investimentos também estão associados a resultados relevantes para a conservação da natureza e a inclusão socioeconômica. As investidas reportaram 4,5 milhões de hectares protegidos, conservados ou restaurados e 325 mil hectares certificados em agricultura regenerativa. Na sociobioeconomia, 14 organizações comunitárias atuam em oito cadeias produtivas, com mais de 4.500 pessoas diretamente apoiadas. No saneamento, a Sabesp reportou 2 milhões de famílias beneficiadas pela tarifa social de água e esgoto. Esses resultados refletem o desempenho das investidas e dos fundos avaliados, não sendo integralmente atribuíveis à atuação da Fama.

Clima

100%
Latam Climate Turnaround Fund com inventário de Escopos 1, 2 e 3 e plano de ação climático

59%
do capital avaliado com emissões financiadas

33%
das investidas com metas aprovadas pela SBTi

Natureza

4,5 Mha
protegidos, restaurados ou conservados

6 serviços ecossistêmicos
ativados (biodiversidade, água, solo, polinização, produção de alimentos, saberes tradicionais)

5 biomas
alcançados (Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga e Pampa)

Desigualdades

+4.500
pessoas impactadas diretamente pela plataforma de sociobioeconomia

18 p.p.
abaixo da taxa média de mercado ao acesso de crédito

25%
de mulheres em posições de conselho nas corporações investidas

Carbono

Em relação ao carbono, os resultados são apresentados em duas perspectivas complementares: as emissões de gases de efeito estufa das empresas investidas e a parcela dessas emissões atribuível aos nossos fundos. No Latam Climate Turnaround Fund, as quatro companhias reportaram, em conjunto, aproximadamente 88,8 milhões de tCO_2e, considerando os dados mais recentes disponíveis, além de 544 mil tCO_2e de remoções biogênicas pela SLC Agrícola. Complementarmente, pela metodologia PCAF, as emissões atribuídas ao Latam Climate Turnaround Fund totalizaram 355 tCO_2e de Escopos 1 e 2 e 3.517 tCO_2e de Escopo 3, com cobertura de 100% do patrimônio líquido. No Fama Socioambiental FIF, totalizaram 7,8 tCO_2e de Escopos 1 e 2 e 11,3 tCO_2e de Escopo 3, com cobertura de 31,4% do patrimônio líquido.

88,8 $MtCO_2e$
reportadas em conjunto pelas quatro companhias do Latam Climate Turnaround Fund

Latam Climate Turnaround Fund
355 tCO_2e de Escopos 1 e 2 e 3.517 tCO_2e de Escopo 3 atribuídas ao fundo pela metodologia PCAF, com 100% do PL analisado

Fama Socioambiental FIF
7,8 tCO_2e de Escopos 1 e 2 e 11,3 tCO_2e de Escopo 3 atribuídas ao fundo pela metodologia PCAF, com 31,4% do PL analisado

Stewardship

Entendemos o diálogo e a colaboração com as empresas investidas como parte essencial do nosso papel como investidores e como instrumentos de criação de valor de longo prazo. Nosso programa de *stewardship* combina monitoramento, exercício de voto e engajamento e integra a estratégia do Latam Climate Turnaround Fund, no qual três das quatro empresas possuem planos de engajamento definidos ou em implementação. Em 2025, consolidamos essa atuação, reforçando a convicção de que, mesmo como acionistas minoritários, podemos exercer um

papel relevante e colaborativo, contribuindo para a transformação das empresas por meio do diálogo construtivo e da construção conjunta de soluções.

3 de 4
empresas do Latam Climate Turnaround Fund com planos de engajamento definidos ou em implementação

Estudo publicado em parceria com a SLC Agrícola
sobre agricultura regenerativa, resiliência climática e produtividade, com 12% mais produtividade da soja e até 40% menos variabilidade entre safras em sistemas regenerativos

Participação no Spring
iniciativa de stewardship do PRI sobre natureza

Signatários do Código Brasileiro de Stewardship
da AMEC, com participação em iniciativas como PRI, Sistema B e NZAM

Referências e Associações

Essa disposição para o diálogo e a construção coletiva também orienta nossa participação em iniciativas nacionais e internacionais voltadas ao avanço do investimento responsável. A Fama Re.Capital foi pioneira na adesão a diversas dessas iniciativas, entre elas PRI, Sistema B e NZAM, e segue contribuindo para a troca de experiências, a disseminação de conhecimento e a evolução das práticas do setor.

Olhando Adiante

Este primeiro relatório consolidado é, ao mesmo tempo, um retrato do que construímos até aqui e um ponto de partida. Reconhecemos que mensurar contribuições ambientais e sociais envolve desafios, limitações de dados e escolhas metodológicas, assim como a necessidade de distinguir os resultados das empresas investidas da contribuição específica da gestora. Seguiremos aprimorando esse trabalho, convictos de que uma melhor compreensão dos resultados fortalece nossas decisões e nossa contribuição para transformações de longo prazo.



Reprodução: Stephanie Moody

Capítulo 1

A Fama Re.Capital

A Fama Re.Capital é uma gestora brasileira independente que investe em negócios nos quais transformações econômicas e socioambientais impulsionam a criação de valor de longo prazo. Com mais de 30 anos de história em investimento responsável, desenvolvemos uma filosofia de investimento baseada na convicção de que retorno financeiro e sustentabilidade são dimensões complementares da criação de valor.

Nossa abordagem combina rigor financeiro, visão de longo prazo e compreensão das transformações estruturais que moldam a economia, os mercados e a sociedade. Acreditamos que antecipar essas mudanças e incorporá-las ao processo de investimento é fundamental para identificar oportunidades, gerir riscos e construir portfólios mais resilientes.

Nossa atuação vai além da alocação de capital. Trabalhamos junto às empresas investidas para apoiar sua evolução, fortalecer práticas de governança e transparência e contribuir para a criação de valor, através de uma postura ativa de *stewardship*.

Investimento Sistêmico

Em um contexto de crescente complexidade e volatilidade, adotamos uma abordagem sistêmica, buscando compreender como fatores econômicos, regulatórios, ambientais e sociais interagem e afetam as empresas e economia real.

A disciplina de investimento da Fama Re.Capital expande os fundamentos tradicionais de investimento ao incorporar mais variáveis que influenciam resultados econômicos. Essa visão ampliada e orientada por uma leitura contextual e de tendências de longo prazo fortalece a capacidade da gestora de alocar capital em contextos de alta complexidade, nos quais a transição cria oportunidades de reprecificação, ganho de competitividade, resiliência dos sistemas produtivos e geração de valor econômico.

Esse olhar também se reflete na combinação de diferentes instrumentos de capital para enfrentar desafios econômicos, ambientais e sociais. Reconhecemos que problemas complexos exigem soluções complementares e que dívida (*debt*), participação acionária (*equity*) e capital filantrópico (*grants*) podem desempenhar papéis distintos e complementares na transformação de um mesmo sistema. Essa visão orienta a evolução da nossa plataforma, ampliando nossa capacidade de atuar em diferentes elos das cadeias de valor.

Estratégia de Investimento

A estratégia de investimentos da Fama Re.Capital se organiza através de diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, sempre orientada por uma abordagem temática baseada na convicção de que a transição econômico-sustentável redefinirá as fontes de competitividade e de criação de valor nas próximas décadas.

Nossa estratégia também reconhece diferentes vocações do capital e busca atuar tanto para impulsionar a transformação de corporações e mercados tradicionais quanto para viabilizar novos instrumentos financeiros capazes de mobilizar recursos para soluções inovadoras, sempre orientada pela busca de retornos financeiros consistentes

Portfólio de Fundos

Latam Climate Turnaround Fund FIF em Ações IS (CTF)

O CTF é um fundo de ações que investe em empresas latino-americanas de alta qualidade com potencial de crescimento associado à transição climática. A tese parte da convicção de que a transição climática pode ser um vetor de criação de valor, gerando vantagem competitiva, resiliência e expansão de margens. O fundo prioriza empresas cujas emissões sejam superiores a um milhão de toneladas de CO_2 equivalente por ano e investe em quatro modalidades: (i) descarbonização de grandes emissores; (ii) transição do portfólio de ativos e negócios para baixo carbono; (iii) descarbonização de cadeias de valor industriais; e (iv) empresas habilitadoras da transição, que oferecem tecnologias ou infraestrutura necessárias à descarbonização. As teses de investimento são construídas em situações nas quais descarbonização e criação de valor econômico se reforçam. Antes do investimento, o fundo realiza um diagnóstico detalhado e define uma agenda de *stewardship* voltada a fortalecer essa conexão e apoiar sua evolução ao longo do tempo.

Fama Socioambiental FIF IS

O Fama Socioambiental FIF IS é um fundo de renda fixa que combina solidez financeira e contribuição socioambiental por meio de uma estratégia de alocação em três camadas complementares. A base da carteira é composta por (i) títulos públicos federais, (ii) crédito privado de alta qualidade, emitido por empresas com histórico de liquidez, governança transparente e compromisso com práticas socioambientalmente responsáveis, e (iii) crédito privado a organizações com atuação direta na sociobioeconomia, investindo em iniciativas que promovam geração de renda local e proteção à biodiversidade.

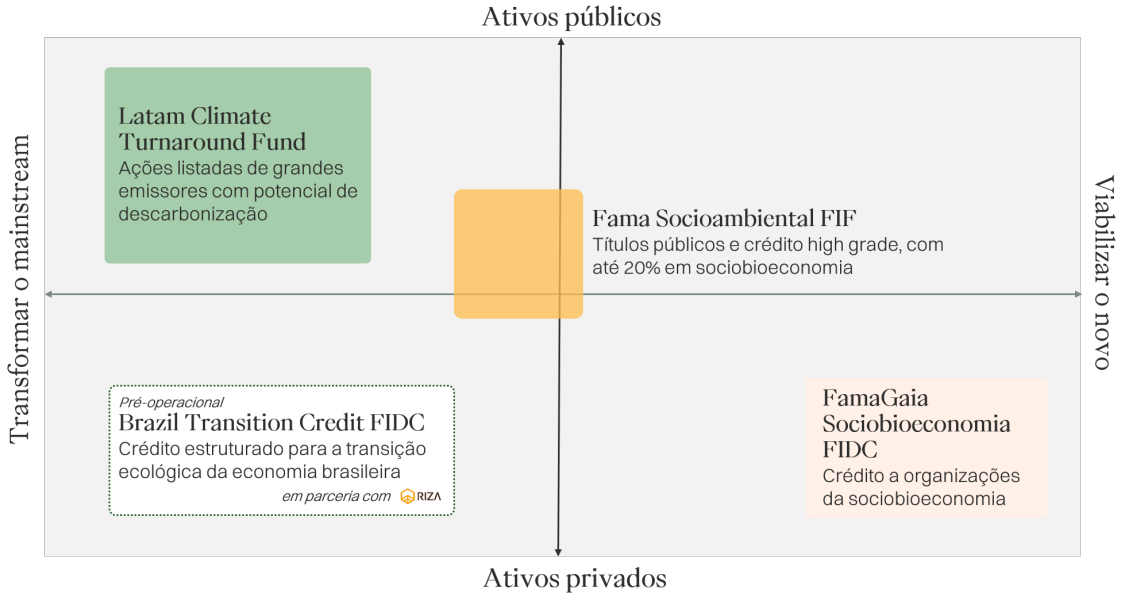
FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS

O FamaGaia Sociobioeconomia FIDC é um fundo de crédito privado voltado exclusivamente a financiar negócios da sociobioeconomia que envolvem comunidades locais. A tese busca mobilizar capital para fortalecer cadeias produtivas, contribuindo para a proteção dos biomas, a geração de renda local e a geração de retornos consistentes para os investidores. O fundo oferece crédito a cooperativas, agricultores familiares e populações ribeirinhas que atuam em diversos ecossistemas brasileiros, priorizando práticas regenerativas, conservação ambiental e desenvolvimento econômico local. O FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS conecta esses negócios ao mercado de capitais, buscando combinar inclusão produtiva e regeneração ambiental com disciplina financeira e geração de retorno.

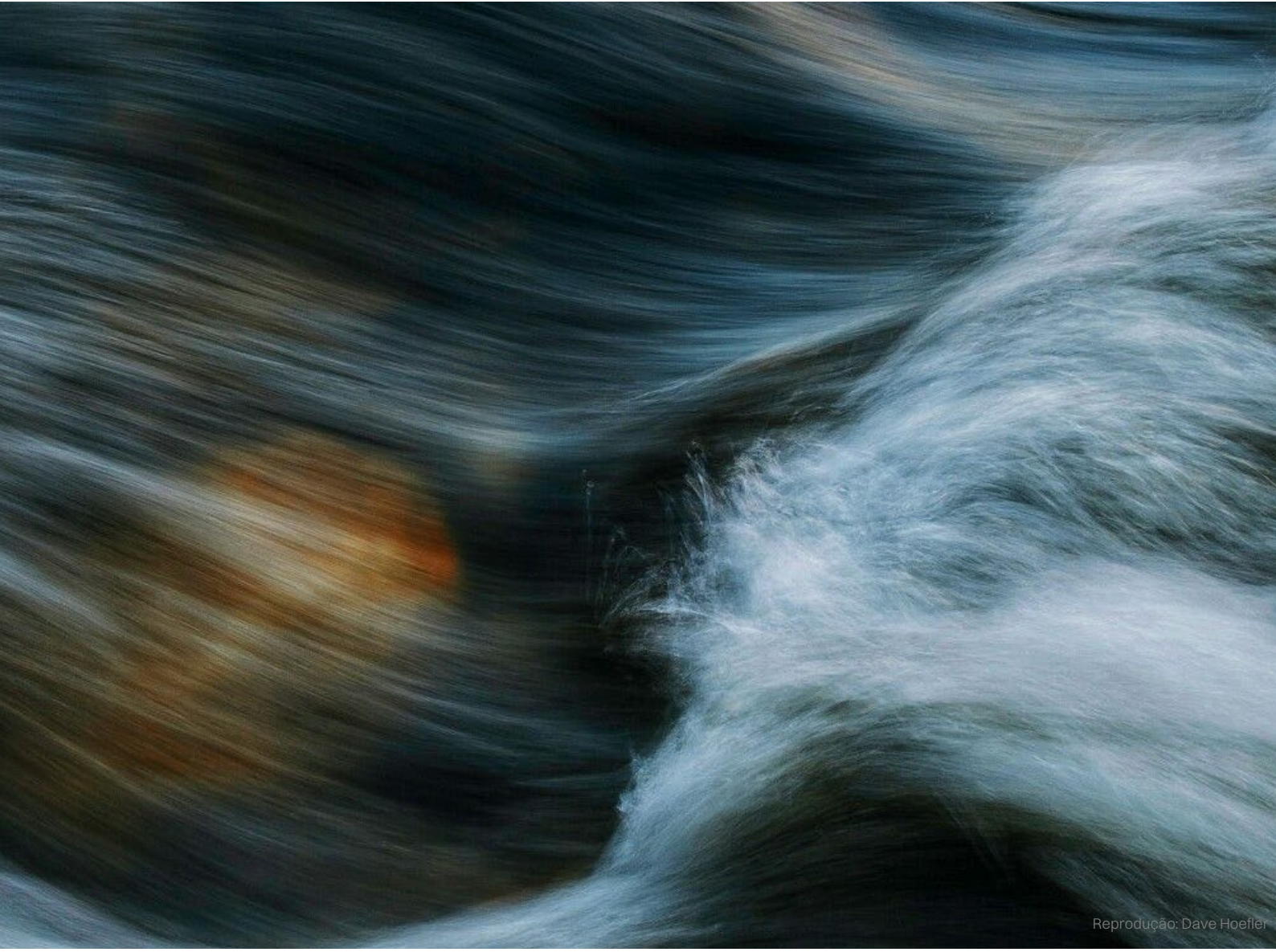
Riza Fama Brazil Transition Credit FIDC IS (pré-operacional)

O Riza Fama Brazil Transition Credit FIDC IS é um fundo de crédito estruturado, concebido para financiar a transição da economia brasileira em três verticais temáticas: (i) transição energética, (ii) soluções baseadas na natureza e (iii) descarbonização industrial. Estruturado a partir de uma parceria estratégica entre a Riza Asset e a Fama Re.Capital, o fundo combina expertise em crédito estruturado com experiência em investimento responsável. Com prazo de 15 anos, foi selecionado na Chamada de Clima do BNDES para ancoragem de até R$ 500 milhões em janeiro de 2026. A tese de investimento parte do reconhecimento de que o Brasil reúne condições estruturais para avançar a transição em escala, combinando uma matriz elétrica já majoritariamente renovável, significativo potencial de expansão, mais de 100 milhões de hectares com potencial regenerativo e um setor industrial que responde por cerca de 20% das emissões nacionais de gases de efeito estufa. O fundo busca mobilizar capital para essas frentes, financiando projetos que aproveitem as vantagens estruturais do país e contribuam para acelerar sua transição.

Portfólio por Estratégia de Transformação



Nota: Área dos quadrados proporcional ao capital de cada fundo em 31/12/2025. O Brazil Transition Credit FIDC, pré-operacional, foi selecionado na Chamada de Clima do BNDES em janeiro de 2026 e não integra os resultados de 2025.



Reprodução: Dave Hoefler

Capítulo 2

Nossa Abordagem

A abordagem de impacto da Fama Re.Capital parte da premissa de integrar a lente de transformação ao processo de investimento. Acreditamos que a geração de retorno financeiro e a contribuição intencional para a sociedade não são objetivos conflitantes, mas dimensões complementares da criação de valor no longo prazo.

Como uma organização ambidestra, combinamos profundidade financeira e socioambiental em todos os nossos produtos. Os times de investimento de cada fundo possuem conhecimento profundo tanto dos aspectos financeiros quanto dos temas socioambientais relevantes para suas teses. Da mesma forma, o time de impacto reúne experiência em finanças e negócios, permitindo que essas dimensões sejam analisadas conjuntamente, e não como disciplinas paralelas. Essa estrutura fortalece a qualidade das decisões de investimento, amplia a compreensão de riscos e oportunidades e contribui para a criação de valor e a resiliência dos investimentos.

Essa visão se traduz em três pilares: (i) integração ex-ante e ex-post da lente de impacto ao processo de investimento; (ii) análise multidimensional que considera tanto riscos quanto a contribuição positiva de cada ativo; e (iii) monitoramento dos resultados de impacto no nível da gestora e dos fundos.

i. Integração ex-ante e ex-post

Os aspectos ambientais, sociais são avaliados ao longo de todo o ciclo de investimento, da prospecção e análise da oportunidade ao monitoramento e reporte, por meio do IMS (*Impact Management System*). O IMS de cada fundo é específico e adaptado à natureza do investimento, à classe de ativo e à materialidade dos temas identificados. A análise socioambiental e de impacto é incorporada à tomada de decisão, e não como uma avaliação paralela. Essa integração se materializa, conforme aplicável, na elaboração da tese de investimento, originação de oportunidades, *due diligence*, discussão no Comitê de Investimento, definição de indicadores, monitoramento periódico, engajamento com as investidas e reporte aos investidores.

ii. Análise de riscos e de contribuição positiva

A abordagem multidimensional da Fama Re.Capital combina tanto uma análise de riscos socioambientais, como identificação da contribuição positiva de cada ativo. Cada fundo define indicadores de impacto que serão acompanhados periodicamente para mensurar e acompanhar a evolução da transformação almejada de cada estratégia. A avaliação da contribuição positiva se dá através dos indicadores de impacto, que usam como referência o IRIS+, além de um rating de impacto do ativo em três dimensões.

iii. Monitoramento no nível dos fundos e da gestora

A integração de aspectos socioambientais e de sustentabilidade parte de uma visão integrada no nível da firma, garantindo coerência, alinhamento de portfólio e intencionalidade na geração de impacto positivo dos investimentos. Essa lente também é aplicada individualmente a cada fundo, respeitando as especificidades de cada mandato, setor e classe de ativo. O elemento principal no âmbito dos fundos são os indicadores de impacto específicos de cada estratégia. No âmbito da gestora, os elementos que prevalecem são os eixos e temáticas transversais que estão sendo trabalhados pelo portfólio integrado.



Reprodução: Karin De Mamiel

Capítulo 3

Resultados Consolidados

O portfólio de investimento da Fama Re.Capital reflete nossa estratégia multiproduto, incluindo desde grandes corporações de capital aberto, até cooperativas locais ligadas a sociobioeconomia. A consolidação do impacto do portfólio se dá a partir dos resultados de cada fundo que dialoga com as temáticas transversais da gestora e está estabelecida por meio das seguintes lentes:

i) Setores investidos;

ii) Diversificação regional;

iii) *Rating* de impacto de cada ativo (A-B-C);

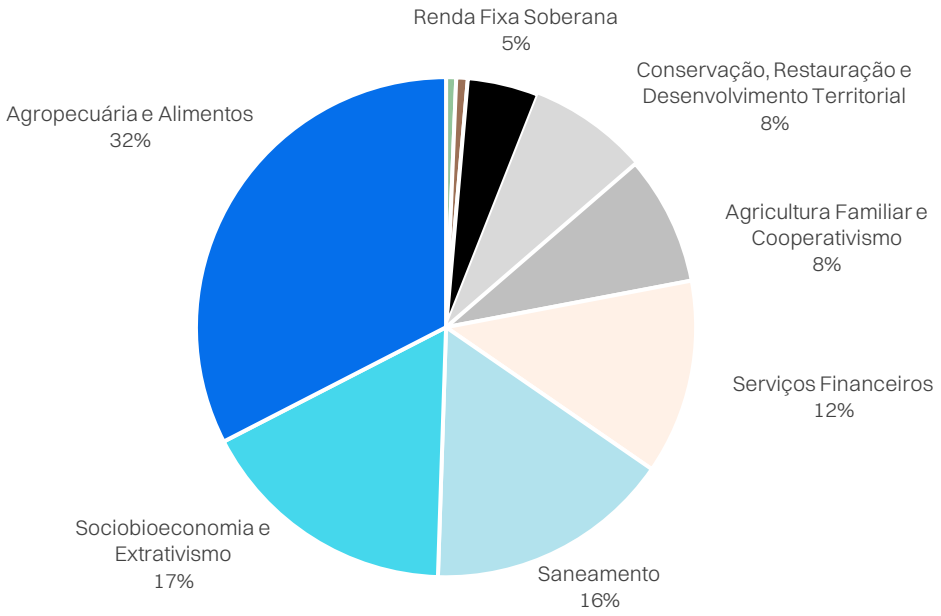
iv) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável endereçados pelo portfólio;

v) Indicadores de impacto consolidados em clima, natureza e desigualdade.

Setores investidos

Os investimentos da Fama Re.Capital abrangem tanto setores estratégicos da economia brasileira quanto cadeias produtivas da sociobioeconomia com potencial de gerar resultados ambientais, sociais e econômicos positivos.

Distribuição do Portfólio Consolidado por Setor Econômico



Nota: De acordo com posição investida em dezembro, 2025. O fundo Fama FIC FIF em Ações não foi contemplado nas análises deste relatório. Renda Fixa Soberana inclui caixa e operações compromissadas do Fama Socioambiental FIF.

No âmbito das corporações, os investimentos estão concentrados em setores relevantes para a transição para uma economia mais resiliente e de baixo carbono, incluindo agricultura e pecuária, serviços financeiros, saneamento básico, papel e celulose e energia.

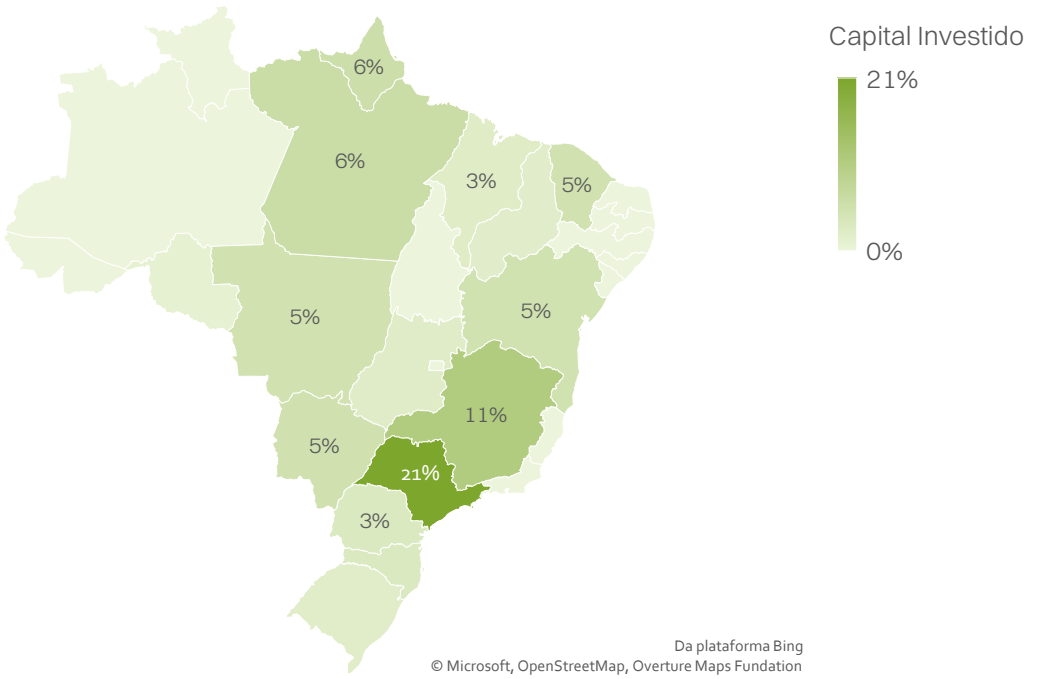
No âmbito dos investimentos em sociobioeconomia, a gestora direciona capital para negócios e iniciativas vinculados à conservação da natureza, ao fortalecimento de comunidades locais e ao uso sustentável dos recursos naturais. Entre as cadeias produtivas apoiadas destacam-se cacau, açaí, castanha-do-brasil, apicultura e mel, produção de sementes e mudas.

A diversificação setorial do portfólio reflete a busca da Fama Re.Capital por negócios capazes de conciliar retorno financeiro com a geração de impacto positivo para o clima, a natureza e as pessoas em diversos setores da economia.

Diversificação regional

A abrangência geográfica dos investimentos da Fama Re.Capital reflete a escala nacional das investidas e a busca por uma diversidade socioterritorial das iniciativas apoiadas.

Distribuição Geográfica do Capital Investido por Estado



Nota: Distribuição regional do capital total investido em %, com posição em dezembro de 2025. O capital de cada empresa foi distribuído igualmente entre os estados em que ela opera. Empresas com atuação em todos os estados não entram no mapa e correspondem a 17% do capital total. O fundo Fama FIC FIF em Ações não foi contemplado nas análises deste relatório.

As corporações do portfólio do Latam Climate Turnaround Fund e Fama Socioambiental FIF atuam em diferentes regiões do país, alcançando diversas cadeias produtivas.

Complementarmente, os investimentos diretos em sociobioeconomia apoiam iniciativas desenvolvidas em diferentes biomas e territórios brasileiros, contribuindo para a conservação da biodiversidade, o fortalecimento de comunidades locais e a promoção de modelos produtivos sustentáveis adaptados às características de cada território.

Do ponto de vista regional, a alocação de capital está concentrada na região Sudeste, que reúne a maior parte das empresas do portfólio da Fama. As demais regiões têm uma participação mais equilibrada entre si, enquanto a região Sul é a de menor exposição, com 9%. As empresas de atuação nacional correspondem a 17% do capital total investido.

Rating de Impacto dos Ativos

Dada a diversidade de estratégias e classes de ativos, cada fundo possui uma matriz de avaliação própria, com critérios e notas de corte ajustados à sua tese de investimento e aos resultados de impacto almejados. A partir dessa análise, os ativos são classificados em C - Contribute to Solutions, B - Benefit Stakeholders ou A - Act to Avoid Harm. Ativos mantidos sem tese de impacto, como os títulos públicos federais, o caixa e as operações compromissadas utilizados na gestão de liquidez do Fama Socioambiental FIF, não passam pela matriz e são reportados à parte como Investimentos Tradicionais.

A consolidação das avaliações de 2025 indica que 66,5% do capital investido[1] nos três fundos avaliados está em ativos classificados como Contribute to Solutions, que contribuem para soluções de desafios ambientais e sociais relevantes, e 28,9% em ativos classificados como Benefit Stakeholders, que geram resultados positivos para stakeholders por meio de produtos, serviços ou práticas empresariais responsáveis. Os 4,6% restantes correspondem a Investimentos Tradicionais, sem classificação de impacto. Nenhum ativo avaliado se enquadra na categoria Act to Avoid Harm, que reúne investimentos cuja atuação se limita a evitar ou mitigar efeitos negativos sobre pessoas e o meio ambiente.

Rating de Impacto do Portfólio da Fama Re.Capital

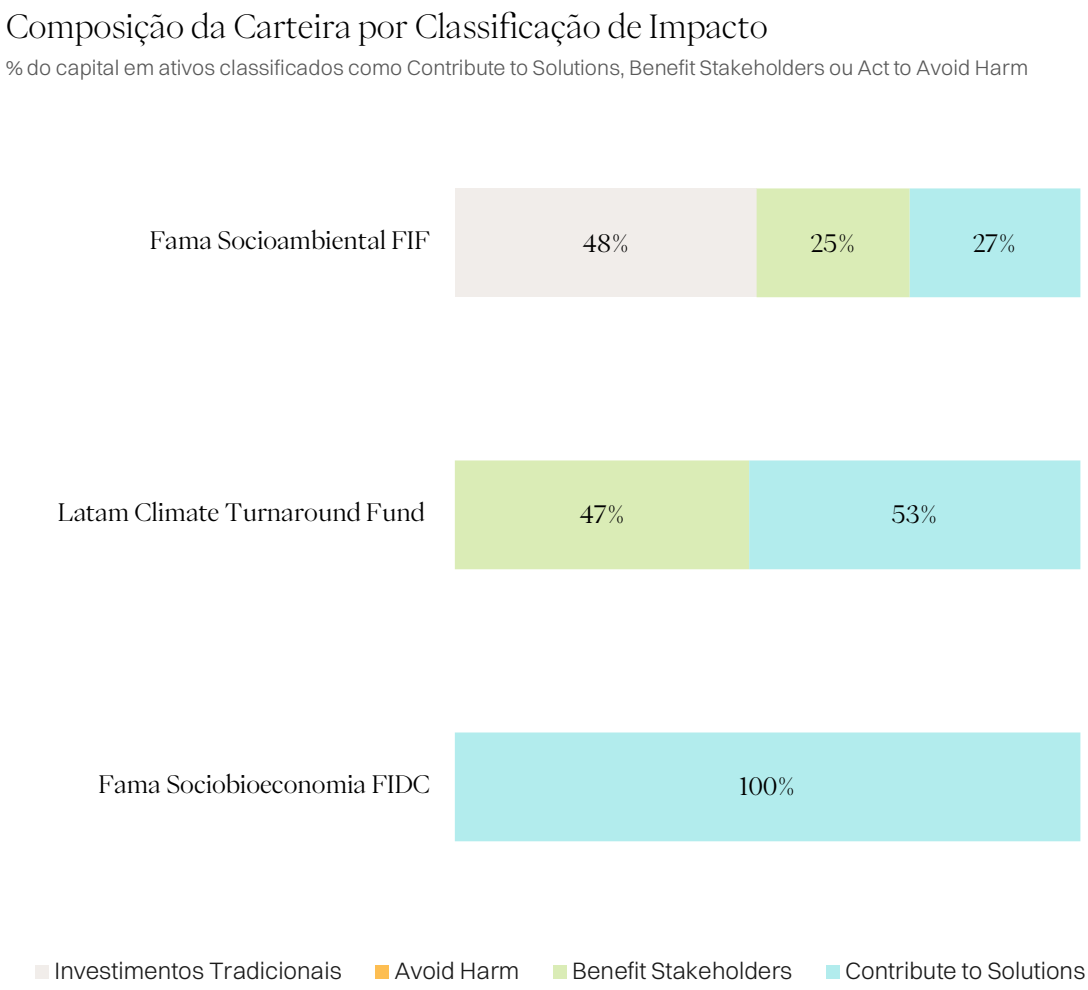


Nota: % do capital investido em cada categoria, com base no rating de cada ativo, em dezembro de 2025. Investimentos Tradicionais correspondem a títulos públicos federais, caixa e operações compromissadas do Fama Socioambiental FIF, sem rating de impacto. O fundo Fama FIC FIF em Ações não foi contemplado nas análises deste relatório.

Em relação à alocação de capital pela classificação de impacto de cada ativo, o FamaGaia Sociobioeconomia FIDC aloca 100% em Contribute to Solutions. No Latam Climate Turnaround Fund, 53% do capital está em Contribute to Solutions e 47% em Benefit Stakeholders. No Fama Socioambiental FIF, 27% do capital está em Contribute to Solutions, 25% em Benefit Stakeholders

[1] Considerando a posição de 31 de dezembro de 2025

e 48% em Investimentos Tradicionais, que refletem a parcela de títulos públicos federais e caixa da carteira, conforme demonstrado a seguir:



Nota: Posição em 31/12/2025. Classificação dos ativos pela matriz de cada fundo.

As classificações dizem respeito ao exercício de 2025 e são passíveis de revisão em ciclos futuros. O amadurecimento das práticas de mensuração de impacto por parte da gestora, aliado à maior divulgação de evidências pelas investidas, continuará a fortalecer essa avaliação.

Contribuição aos ODS

Os investimentos da Fama Re.Capital buscam contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável em linha com os ODS das Nações Unidas. Em função das diferentes teses e da composição dos portfólios, cada fundo contribui para uma combinação de metas associadas. No agregado, contribuímos diretamente para 10 principais ODS através do nosso portfólio de investimentos. Alguns temas são abordados de forma recorrente e transversal pelas estratégias da gestora, como é o caso do ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, 12 - Consumo e Produção Responsáveis, 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima e 15 - Vida Terrestre.

Contribuição aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODS		Latam Climate Turnaround Fund	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Fama Socioambiental FIF
	Fome Zero e Agricultura Sustentável	●	●	●
	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	●	●	●
	Consumo e Produção Responsáveis	●	●	●
	Ação contra a Mudança Global do Clima	●	●	●
	Vida Terrestre	●	●	●
	Igualdade de Gênero	●	●	●
	Água Potável e Saneamento	●		●
	Indústria, Inovação e Infraestrutura	●	●	
	Redução das Desigualdades		●	●
	Energia Limpa e Acessível	●		

Nota: Mapeamento das ODS e Indicadores endereçados no portfólio por fundo de investimento

Indicadores de Impacto Consolidados

Os indicadores consolidados reúnem os resultados reportados pelas investidas para o ano-calendário de 2025, selecionados segundo a estratégia de transformação de cada fundo e os eixos de atuação da gestora. Eles representam os impactos mais relevantes, não sua totalidade, e refletem o desempenho das investidas, não a contribuição atribuível exclusivamente ao investimento da Fama Re.Capital.

Clima	**88,8 $MtCO_2e$ de emissões próprias e financiadas reportadas pelas investidas**	Latam Climate Turnaround Fund (100% do PL)
	355,27 tCO_2e de Escopos 1 e 2 e **3.517,49 tCO_2e** de Escopo 3 atribuídas ao fundo (metodologia PCAF)	Latam Climate Turnaround Fund (100% do PL)
	6,4 $MtCO_2e$ de emissões próprias reportadas pelas investidas	Fama Socioambiental FIF (39,2% do PL)
	7,81 tCO_2e de Escopos 1 e 2 e **11,27 tCO_2e** de Escopo 3 atribuídas ao fundo (metodologia PCAF)	Fama Socioambiental FIF (31,4% do PL)
	100% do portfólio climático com inventários de emissão (Escopos 1, 2 e 3) e planos de transição	Portfólio Latam Climate Turnaround Fund e Fama Socioambiental FIF
	33% das empresas investidas com metas aprovadas pela SBTi	Natura, Klabin e MBRF (metas aprovadas para as operações de aves e suínos)
Natureza	**4,5 milhões de hectares** protegidos, conservados ou restaurados	Banco do Brasil, SLC Agrícola, MBRF, Sabesp, Natura, Klabin, Copasa, Sociobioeconomia
	325 mil hectares certificados no padrão Regenagri (agricultura regenerativa)	SLC Agrícola
	14 organizações de base comunitária (13 do FIDC e 1 do FIF) ativando 8 cadeias produtivas distintas	Portfólio Sociobioeconomia
	5 biomas fomentados: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga e Pampa	Portfólio Sociobioeconomia
Desigualdade	**2 milhões** de famílias beneficiadas pela tarifa social de água e esgoto	Sabesp
	Mais de 4.500 pessoas, entre pequenos produtores e beneficiários apoiados pela plataforma de sociobioeconomia	Portfólio Sociobioeconomia
	Monitoramento de diversidade iniciado em todos os fundos	Todos
	24% de mulheres nos conselhos de administração das investidas de grande porte	Investidas de grande porte

Nota: Indicadores consolidados do Portfólio de Fundos da Fama Re.Capital em 2025. O total de hectares soma áreas de naturezas distintas: áreas de fornecedores, áreas apoiadas pelas investidas e áreas sob manejo.



Reprodução: Gabriel Moura

Capítulo 4

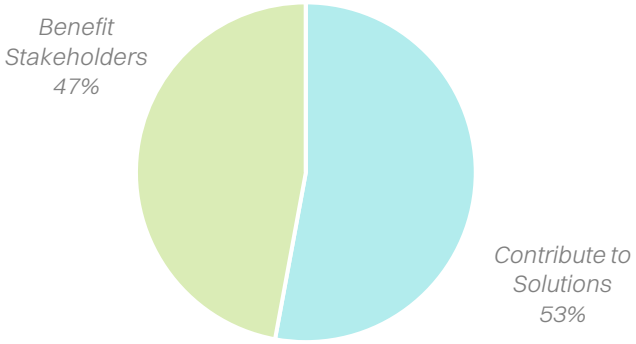
Resultados dos Fundos

As contribuições ambientais e sociais associadas aos investimentos dos diferentes fundos da Fama Re.Capital são avaliadas por meio de uma metodologia que combina indicadores quantitativos e evidências qualitativas. Para cada fundo, são apresentados: os principais indicadores de impacto, selecionados de acordo com a tese de investimento, objetivo de transformação e materialidade, o rating de impacto dos investimentos, calculado através de matriz desenhada especificamente para cada estratégia através de metodologia proprietária, e a contribuição direta do fundo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS

Tese e mandato do fundo	O CTF é um fundo de ações que investe em empresas latino-americanas de alta qualidade com potencial de criação de valor associado à transição climática. A tese busca capturar ganhos de competitividade com stewardship em quatro frentes: descarbonização operacional, transição de portfólio, cadeia de valor e empresas habilitadoras da transição.
Classe de ativo	Ações Listadas

Classificação de impacto (A-B-C)



Contribute to Solutions
- Sabesp
- SLC Agrícola

Benefit Stakeholders
- MBRF
- Banco do Brasil

Indicadores monitorados e resultados de 2025

Mensuração de carbono	100% do portfólio com inventários de Escopos 1, 2 e 3
Compromissos climáticos	100% do portfólio com metas de Escopos 1 e 2. 75% com metas de Escopo 3. [2]
Planos de ação	100% do portfólio com plano de ação climático e agenda de descarbonização integrada a estratégia corporativa.
Metas SBTi	25% do portfólio com metas aprovadas pela SBTi[3]
Disclosure CDP	100% do portfólio com disclosure CDP[4]
Diversidade de gênero	Média de 26% de mulheres nos Conselhos de Administração
Emissões atribuídas ao fundo, metodologia PCAF	Escopo 1: 341,46 tCO_2e Escopo 2: 13,81 tCO_2e Escopo 3: 3.517,49 tCO_2e

Desafios e oportunidades adicionais	Reduzir as externalidades negativas materiais das investidas, expandir a adoção de metas do SBTi e ampliar a liderança feminina. O desafio também passa por aprofundar as estratégias de stewardship junto às investidas.

ODS



[2] MBRF, Sabesp e Banco do Brasil (meta de intensidade das emissões financiadas, Escopo 3, categoria 15).
[3] MBRF, com metas aprovadas pela SBTi para as operações de aves e suínos (BRF), em processo de revisão e harmonização após a formação da MBRF.
[4] MBRF com notas A (Clima, Florestas e Segurança Hídrica) e SLC com B+ (Clima) e A (Florestas e Segurança Hídrica).

Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS

SLC Agrícola S.A.

Principal alavanca de transição

Agricultura regenerativa. A expansão das práticas regenerativas, com meta de 550 mil hectares certificados até 2030, reduz emissões, sequestra carbono no solo e converte resiliência climática em produtividade.

Rating de Impacto

Contribute to Solutions	A SLC apresenta compromisso elevado com agenda de descarbonização e execução em escala, tendo alcançado agricultura regenerativa em 44% da área plantada e meta de 550 mil ha até 2030. *(metodologia de classificação detalhada no capítulo 7 e no apêndice)*

Stewardship

Estágio 3 - Implementação	Execução substantiva do plano de ação, evidenciada ao longo de um ciclo anual de engajamento. Publicação conjunta do estudo sobre agricultura regenerativa e resiliência climática.

Compromissos & Metas

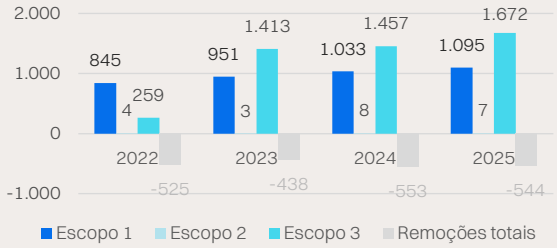
- ✓ **100%** Política de Desmatamento Zero até 2021
- **100%** Operações neutras em carbono (Escopos 1 e 2) até 2030
- **550 mil hectares** certificados Regenagri até 2030
- **100%** Programa de Economia Circular implementado até 2032

Perfil Climático

SBTi	✗
CDP	✓ B+: Clima ✓ A: Água ✓ A: Floresta
GHG Protocol	✓ Selo Ouro

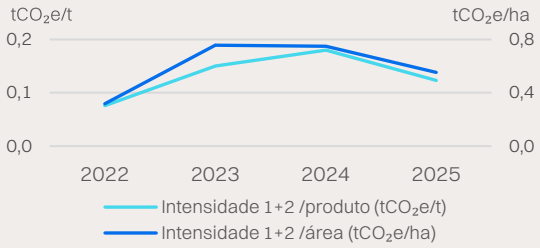
Emissões absolutas e remoções

Emissões absolutas de GEE por escopo e remoções biogênicas, em $ktCO_2e$



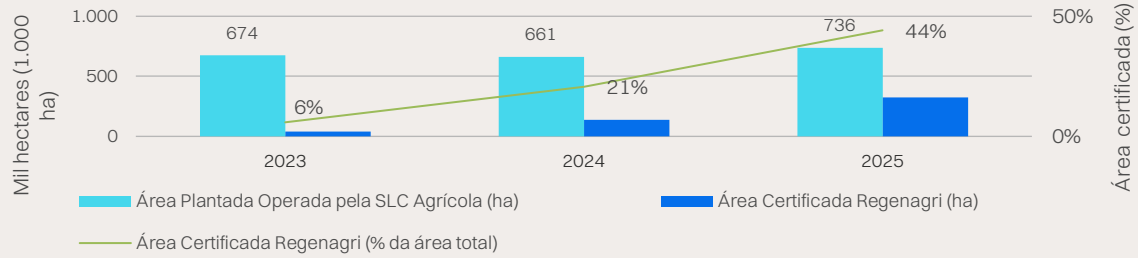
Intensidade de emissões

Emissões líquidas das operações agrícolas por tonelada produzida e por hectare cultivado



Evolução de hectares com agricultura regenerativa

Regenagri é um programa de certificação em agricultura regenerativa desenvolvido para apoiar a adoção de práticas que restaurem o solo, promovam a biodiversidade e combatam a crise climática através do sequestro de carbono.



Fonte: Percentual calculado sobre a área plantada realizada na safra correspondente (2022/23, 2023/24 e 2024/25), incluindo segunda safra. Fontes: SLC Agrícola, Releases de Resultados 4T23, 4T24 e 4T25 e Relatório Integrado 2025.

Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS

MBRF Global Foods Company S.A.

Principal alavanca de transição

Rastreabilidade da cadeia. Com 100% dos fornecedores diretos e indiretos de bovinos monitorados, a próxima fronteira é reduzir as emissões de metano dos fornecedores, que concentram a maior parte da pegada da companhia.

Rating de Impacto

Benefit Stakeholders	A MBRF apresenta governança e escala elevadas na adoção de práticas sustentáveis, com 100% de rastreabilidade da cadeia bovina e alto engajamento com comunidades e fornecedores *(metodologia de classificação detalhada no capítulo 7 e no apêndice)*

Stewardship

Estágio 2 -Planejamento	Definição conjunta de um plano de ação no âmbito da estratégia de engajamento, com interações voltadas ao seu aperfeiçoamento e ao início de sua implementação.

Compromissos & Metas

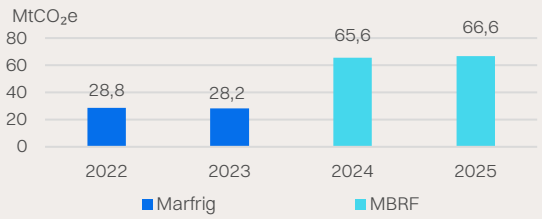
- ✓ **100%** cadeia de fornecimento livre de desmatamento até 2025
- **51%** de redução das emissões de Escopos 1 e 2 até 2032 (aves e suínos)
- **35,7%** de redução das emissões de Escopo 3 até 2032 (aves e suínos)

Perfil Climático

SBTi	✓ Metas aprovadas para aves e suínos; (em revisão para a MBRF)
CDP	✓ A: Clima; A: Água; A: Florestas
GHG Protocol	✓ Selo Ouro

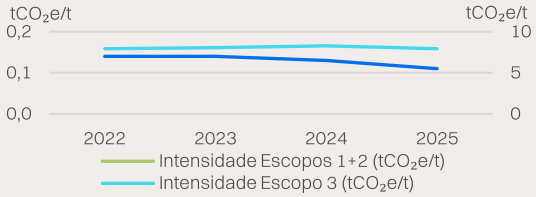
Emissões absolutas

Total (E1 + E2 market + E3) em $MtCO_2e$, com perímetros separados entre Marfrig e MBRF consolidado

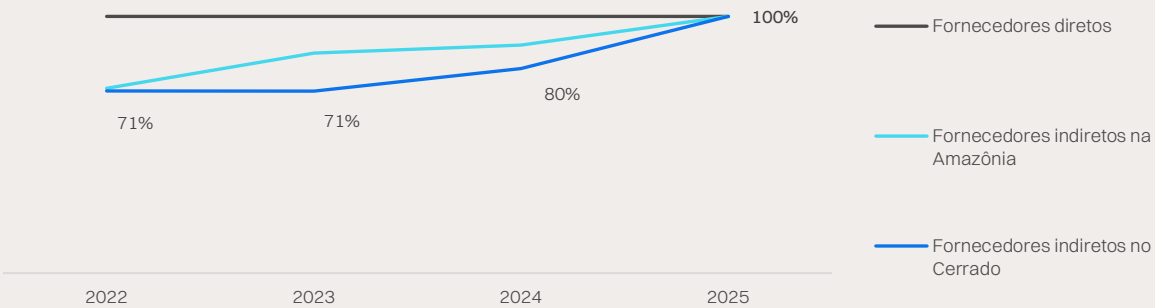


Intensidade de emissões

Emissões por tonelada produzida (tCO_2e/t). Escopos 1+2 no eixo à esquerda e Escopo 3 à direita, em escalas distintas



Rastreabilidade da cadeia de fornecedores de bovinos monitorados



Fonte: Relatórios de Sustentabilidade Marfrig (2020-2024) e Relatório Integrado MBRF (2025, GRI 101-1). Nota: Dados de 2020-2024 referentes à Marfrig e de 2025 à MBRF (fusão Marfrig-BRF), exclusivamente para a cadeia bovina de abate, excluindo grãos, aves e suínos.

Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS

Sabesp S.A.

Principal alavanca de transição

Universalização do saneamento. A expansão da coleta e do tratamento de esgoto até 2029 amplia o acesso a serviços essenciais e reduz a poluição hídrica, com o desafio de crescer sem ampliar as emissões da operação.

Rating de Impacto

Contribute to Solutions	A Sabesp tem magnitude de impacto positivo elevada, com áreas de concessão para abastecimento e esgotamento, e com meta de universalização do serviço. *(metodologia de classificação detalhada no capítulo 7 e no apêndice)*

Stewardship

Estágio 2 -Planejamento	definição conjunta de um plano de ação no âmbito da estratégia de engajamento, com interações voltadas ao seu aperfeiçoamento e ao início de sua implementação.

Compromissos & Metas

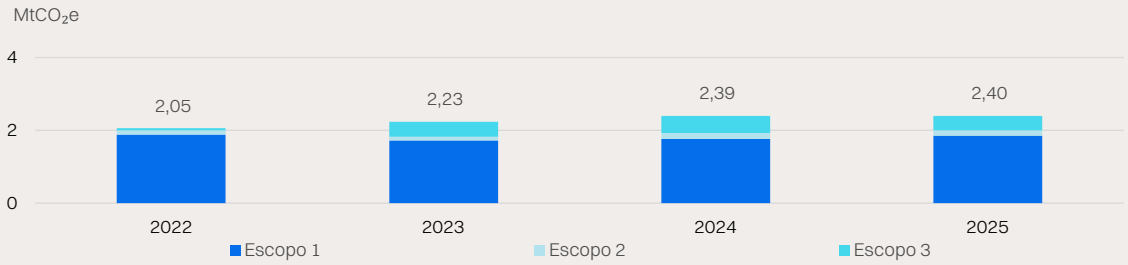
- **15%** de redução de emissões totais até 2035
- **43%** de redução de emissões do Escopo 2 por meio de autoprodução e uso de energia limpa até 2035
- **41%** de redução da intensidade de emissões até 2035

Perfil Climático

SBTi	✗
CDP	✓ B: Clima ✓ B: Água
GHG Protocol	✓ Selo Ouro

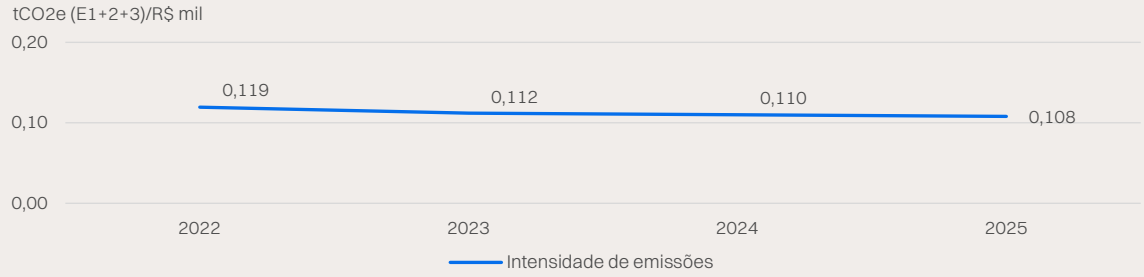
Emissões absolutas

Total de emissões (E1 + E2 location-based + E3) em $MtCO_2e$,



Intensidade de Emissões

Emissões totais (Escopos 1, 2 e 3) por mil reais de receita operacional líquida ajustada.



Fonte: Sabesp Relatório de Sustentabilidade 2025 e 2024; Inventário 2025 (Registro Público de Emissões, FGV); Demonstrações Financeiras 2021 (dados de 2020); Relatório de Sustentabilidade 2020 (dados de 2019). Inventários verificados por terceira parte (Registro Público de Emissões, FGV). Denominador da intensidade calculado com a mesma metodologia da companhia.

Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS

Banco do Brasil S.A.

Principal alavanca de transição

Emissões financiadas. Como um dos maiores financiadores do agronegócio, o banco pode direcionar o crédito rural para práticas de menor emissão e avançar na redução de 42% da intensidade da carteira corporativa até 2040.

Rating de Impacto

Benefit Stakeholders	Empresa se destaca em governança e em público atendido, tendo reduzido a intensidade das emissões financiadas em 3,0% entre 2021 e 2024, porém abaixo do ritmo necessário para a meta de redução de 42% até 2040. *(metodologia de classificação detalhada no capítulo 7 e no apêndice)*

Stewardship

Estágio 1- Diálogo	Aproximação com a companhia e construção de um relacionamento de confiança.

Compromissos & Metas

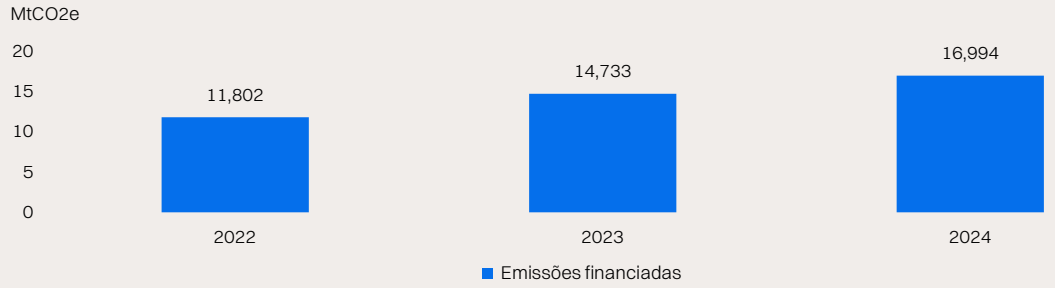
- **42%** de redução na intensidade de emissões da carteira de empréstimos corporativos até 2040

Perfil Climático

SBTi	✗
CDP	✓ A: Clima
GHG Protocol	✓ Selo Ouro

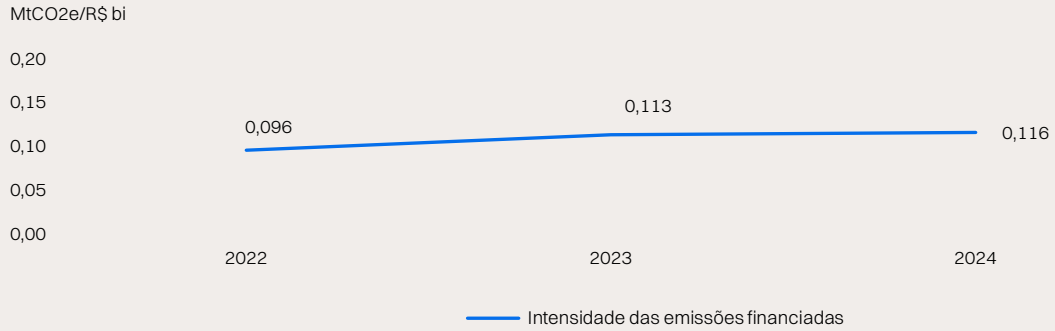
Emissões financiadas

Total de emissões financiadas e quantidade em milhões de toneladas de gases de efeito estufa emitida indiretamente para cada bilhão de reais em empréstimos corporativos concedidos pela instituição



Intensidade de Emissões

Total de emissões financiadas e quantidade em milhões de toneladas de gases de efeito estufa emitida indiretamente para cada bilhão de reais em empréstimos corporativos concedidos pela instituição



Fonte: Banco do Brasil Relatório Anual 2025, Inventário de GEE 2024. Nota: Intensidade em $MtCO_2e$/R$ bi concedido. Emissões financiadas (Escopo 3, cat. 15, PCAF) cobrem apenas a carteira de empréstimos corporativos (carteira de empréstimos a empresas com receita anual acima de R$ 200 milhões). Valor de 2024 conforme o Framework de Finanças Sustentáveis do Banco do Brasil (março de 2026).

Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS

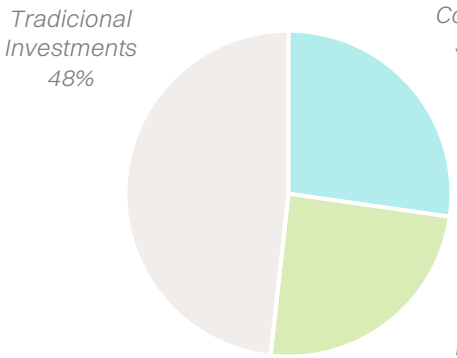
Destaques das Empresas

	Destaques	Oportunidades Adicionais
SLC AGRÍCOLA	• **44% da área plantada certificada Regenagri (325 mil ha, safra 2024/25)** • **5,6 mil ha** sob integração lavoura-pecuária • **19,6 mil ha** de preservação voluntária • **544 mil tCO_2e** em remoções biogênicas • **14,5% de mulheres no quadro geral de funcionários** • **16,7% de mulheres** no conselho	A SLC é reconhecida como a maior área certificada Regenagri das Américas pelo terceiro ano consecutivo, com meta de alcançar 550 mil hectares até 2030. A partir de sua atuação em agricultura regenerativa, há oportunidade de avançar em adaptação e sequestro de carbono, fortalecendo sua trajetória rumo à neutralidade de carbono.
MBRF Marfrig brf	• **100%** de rastreabilidade de fornecedores de bovinos e grãos • **100%** das unidades de abate certificadas em bem-estar animal • **61 mil ha** preservados pelo Programa de Produção Sustentável de Bezerros • **40,6%** de mulheres no quadro geral de funcionários • **13,8%** de mulheres nos órgãos de governança	A companhia apresenta agenda de sustentabilidade e engajamento consolidada. A redução das emissões de metano é a próxima fronteira, com meta de redução de 33% da intensidade das emissões de Escopo 3 até 2035 (base 2019); em 2025, estava 2,2% acima do ano-base. A companhia testa soluções para fermentação entérica, ainda custosas e pouco escaláveis.
BANCO DO BRASIL	• **R$ 415 bilhões** em crédito sustentável • **R$ 172 bilhões** em crédito para agricultura sustentável • **1 milhão de ha** conservados ou reflorestados (acumulado até 2024) • **40,6%** de mulheres no quadro geral de funcionários • **50% de mulheres** no conselho	Para a safra 2025/26, a instituição disponibilizou R$ 230 bilhões em financiamento ao agronegócio, 2% acima da safra anterior. O engajamento ainda incipiente com a instituição oferece espaço para aprofundar a agenda de finanças sustentáveis.
sabesp	• **84%** da meta de universalização do acesso à água (99% de cobertura até 2029) • **74%** da meta de universalização da coleta e 70% da meta de tratamento de esgoto (90% de cobertura até 2029) • **50 mil ha** de Mata Atlântica conservados (1,6% do remanescente do bioma em SP) • **2 milhões** de famílias beneficiadas pela tarifa social • **20%** de mulheres no quadro geral de funcionários • **22,2%** de mulheres no conselho	Em 2025, a Sabesp retornou à carteira do ISE B3 após 10 anos, um marco no avanço de uma agenda mais robusta. Há espaço para ampliação do engajamento em torno da agenda de avanço em justiça climática e no relacionamento com comunidades vulnerabilizadas.

Fama Socioambiental FIF IS

Tese e mandato do fundo	Fundo de renda fixa que combina solidez financeira e contribuição socioambiental por meio de uma alocação diversificada em títulos públicos, crédito privado de alta qualidade e projetos de sociobioeconomia.
Classe de ativo	Renda fixa dividida entre títulos públicos, títulos privados e alocação de até 20% em crédito privado para ativos de sociobioeconomia.

Classificação de impacto (A-B-C)



Contribute to Solutions
- Natura,
- Copasa,
- Ecos de Gaia (sociobio),
- Matrunita (sociobio),
- Unicafes (sociobio)

Benefit Stakeholders
- Sicredi,
- Klabin,
- Caixa

Investimentos Tradicionais
- Títulos públicos federais

Indicadores monitorados e resultados de 2025

Pessoas impactadas diretamente pelas cooperativas do portfólio:	+3.900 *Inclui Unicafes e Matrunita, também investidas pelo FamaGaia Sociobioeconomia FIDC.*
Alocação de capital por bioma[5]	38% Caatinga 38% Amazônia 24% Cerrado
Diversidade e Representatividade[6]	41% mulheres em posição de liderança 14,7% pretos e pardos em posição de liderança
Climática	40% das empresas com metas SBTi validadas 100% das empresas com Selo Ouro pelo Programa Brasileiro GHG Protocol
Emissões atribuídas ao fundo, metodologia PCAF:	Escopo 1: 7,71 tCO_2e Escopo 2: 0,10 tCO_2e Escopo 3: 11,27 tCO_2e

Desafios e oportunidades adicionais	Aprofundar os indicadores do portfólio. Diversificar os setores e as empresas, ampliando a exposição a riscos climáticos e ambientais da carteira.
ODS	

[5] investimentos de sociobioeconomia
[6] Investimentos em títulos de crédito privado

Fama Socioambiental FIF IS

Alcance

As empresas de títulos de crédito privado selecionadas possuem associação com ativos físicos, seja diretamente (tratamento de água, geração de energia, cadeias produtivas) ou indiretamente (financiamento do agronegócio). Além disso, através da parcela de investimentos em sociobioeconomia, o Fundo direciona recursos a projetos e organizações de alto impacto socioambiental, especialmente aqueles com atuação direta em territórios vulneráveis, desde que comprovem, de forma clara, a geração de renda na ponta, a promoção da biodiversidade e o compromisso com desmatamento zero.

Conheça mais o Instituto Ecos de Gaia (EGA):

Em 2025, a Ecos de Gaia (EGA) viabilizou seu primeiro ciclo de produção em escala e ampliou em mais de 3 vezes o fornecimento de mudas ao seu principal cliente. Esse resultado, nas palavras da própria organização, não teria sido possível sem a atuação da Fama Re.Capital.

Projetos de viveiros de mudas nativas, como a da EGA, constituem o elo inicial de toda a cadeia de restauração ecológica e da agricultura regenerativa. Sem oferta local de mudas com qualidade e diversidade genética adequadas, projetos de reflorestamento não escalam. Ao garantir a sobrevivência e a expansão do viveiro comunitário, o crédito fortalece a cadeia completa: da coleta de sementes nativas por comunidades indígenas e quilombolas ao plantio e monitoramento em território amazônico.

> “Se não fosse pelo recurso do fundo, o viveiro comunitário não teria sobrevivido.”
>
> *EGA (Ecos de Gaia) | Restauração Ecológica, Amazônia*



Fonte: Reprodução Instituto Ecos de Gaia

Fama Socioambiental FIF IS

Destaques das Empresas

natura	**46 comunidades extrativistas parceiras** **100% de rastreabilidade ou certificação em palma e mica; 98,3% em soja e 99,4% em algodão** **11,1% de mulheres** no conselho
Klabin	**373 mil ha** de florestas nativas preservadas **866 espécies** de fauna monitoradas **2.041 espécies** de flora monitoradas **99,5% dos resíduos sólidos** reaproveitados ou reciclados **28,6% de mulheres no conselho**
copasa	**181 mil tCO_2e** de emissões evitadas **25 mil ha** conservados ou reflorestados **18,5 mil** famílias cadastradas na tarifa social **12,5% de mulheres** nos órgãos de governança
Sicredi	**R$ 98,2 bilhões** em financiamentos sustentáveis **R$ 20,8 bilhões** destinados à agricultura familiar **R$ 27,7 bilhões** destinados ao fortalecimento de negócios em regiões vulneráveis **14,7% de mulheres** em posição de alta liderança
CAIXA	**R$ 867,6 bilhões** em carteira de finanças sustentáveis **R$ 428,7 bilhões** em pagamentos de benefícios sociais (Bolsa Família, INSS, Abono Salarial, Seguro-Desemprego, Pé-de-Meia, Gás do Povo) **2,3 milhões** de empregos diretos e indiretos estimados pela originação de crédito imobiliário[1] **37,5% de mulheres** no conselho
UNICAFES Minas Gerais	**2.111** pessoas diretamente impactadas **53% de mulheres** em posição de liderança **3 serviços ecossistêmicos** distintos ativados **36 cooperativas** em nove regiões do estado de Minas Gerais
	100% de mulheres em posição de liderança **100 mil mudas nativas** produzidas por ano **14 hectares** de área de manejo **5 serviços ecossistêmicos** distintos ativados
matrunita DA AMAZÔNIA APICULTURA	**1.800** pessoas diretamente impactadas **3 serviços ecossistêmicos** distintos ativados **7 selos e certificações** de produtos e processos orgânicos **Europa e América do Norte** principais destinos das exportações

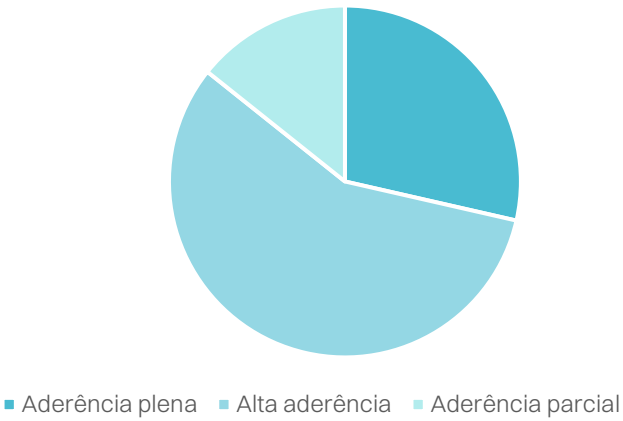
[1] Estimativa da própria Caixa de empregos diretos e indiretos associados à originação de crédito imobiliário em 2025 (Caixa, Relatório de Sustentabilidade 2025).

FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS

Tese e mandato do fundo	Fundo que financia projetos e negócios de sociobioeconomia liderados por comunidades locais, promovendo desenvolvimento econômico e social sustentável enquanto protege e regenera os biomas brasileiros.
Classe de ativo	Dívida Privada (100% cooperativas sociobioeconomia)

Classificação de impacto (A-B-C)

C- Contribute to Solutions 100%



Contribute to Solutions:

- Amazonbai
- CCampo Alimentos
- Cacauway
- Ciranda Ecológica
- Cooasafra
- Comaru
- Conexsus
- Coopemapi
- Floryá
- Matrunita
- Óleos Fernandes
- Tabôa
- Unicafes

Indicadores monitorados e resultados de 2025		
	Pessoas impactadas diretamente pelas cooperativas do portfólio:	+4.500
	Distribuição de alocação de capital por bioma	33% Amazônia 27% Cerrado 25% Mata Atlântica 14% Caatinga 1% Pampa
	Floresta em pé	800 mil ha em área sob manejo e/ou conservação +8 cadeias produtivas e 6 serviços ecossistêmicos distintos fomentados
	Inclusão	39% de mulheres em posição de liderança[7]
	Taxa de juros	16,4% a.a. (CDI + 2,1 p.p., considerando o CDI de 2025 de 14,31%) *18 p.p. abaixo da taxa média praticada pelo mercado tradicional[8]*

Desafios e oportunidades adicionais	Ampliar o reporte dos serviços ecossistêmicos prestados pelas organizações, incluindo preservação da biodiversidade, restauração de áreas degradadas e monitoramento de fauna e flora. Expandir o número de cadeias produtivas financiadas.

ODS



[7] Média simples dos percentuais de mulheres na liderança reportados pelas investidas. 9 das 13 organizações divulgaram o dado.
[8] Conforme apurado no Relatório de Gestão do Fundo do 4º trimestre de 2025, usando taxa de crédito do BACEN como referência.

FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS

Alcance

Em 2025, o portfólio do FamaGaia Sociobioeconomia FIDC apoiou 13 organizações de base comunitária dedicadas à sociobioeconomia, distribuindo seu capital de forma estratégica em cinco biomas brasileiros. O Fundo atua onde o crédito convencional não alcança, apoiando cooperativas, associações e comunidades tradicionais em territórios de alta vulnerabilidade socioeconômica e pressão ambiental. A carteira do Fundo abarca oito cadeias produtivas e seis serviços ecossistêmicos prestados com diferentes públicos prioritários.

Cadeias produtivas fomentadas

- Restauração e mudas nativas
- Óleos essenciais e aromáticas
- Castanha-do-brasil
- Mel e apicultura
- Fruticultura e Hortaliças
- Cacau
- Café
- Açaí

Serviços ecossistêmicos prestados

- Manutenção de saberes tradicionais
- Purificação/regulação da água
- Manutenção da biodiversidade
- Controle de erosão/solo
- Produção de alimentos
- Polinização

Públicos prioritários atendidos

- Comunidades tradicionais
- Comunidades extrativistas
- Comunidades quilombolas
- Agricultura familiar
- Mulheres

Geograficamente, o Fundo alcançou cinco biomas brasileiros, com predominância da Amazônia, seguida do Cerrado, da Mata Atlântica, da Caatinga e do Pampa. Cada bioma reflete diferentes vetores de desmatamento e degradação. Para fazer frente a esse cenário, as investidas compartilham modelos de negócio alinhados a regeneração ecossistêmica, garantindo que o desenvolvimento econômico caminhe ao lado da conservação e a resiliência climática dos biomas brasileiros.

Mapa de distribuição do capital por bioma

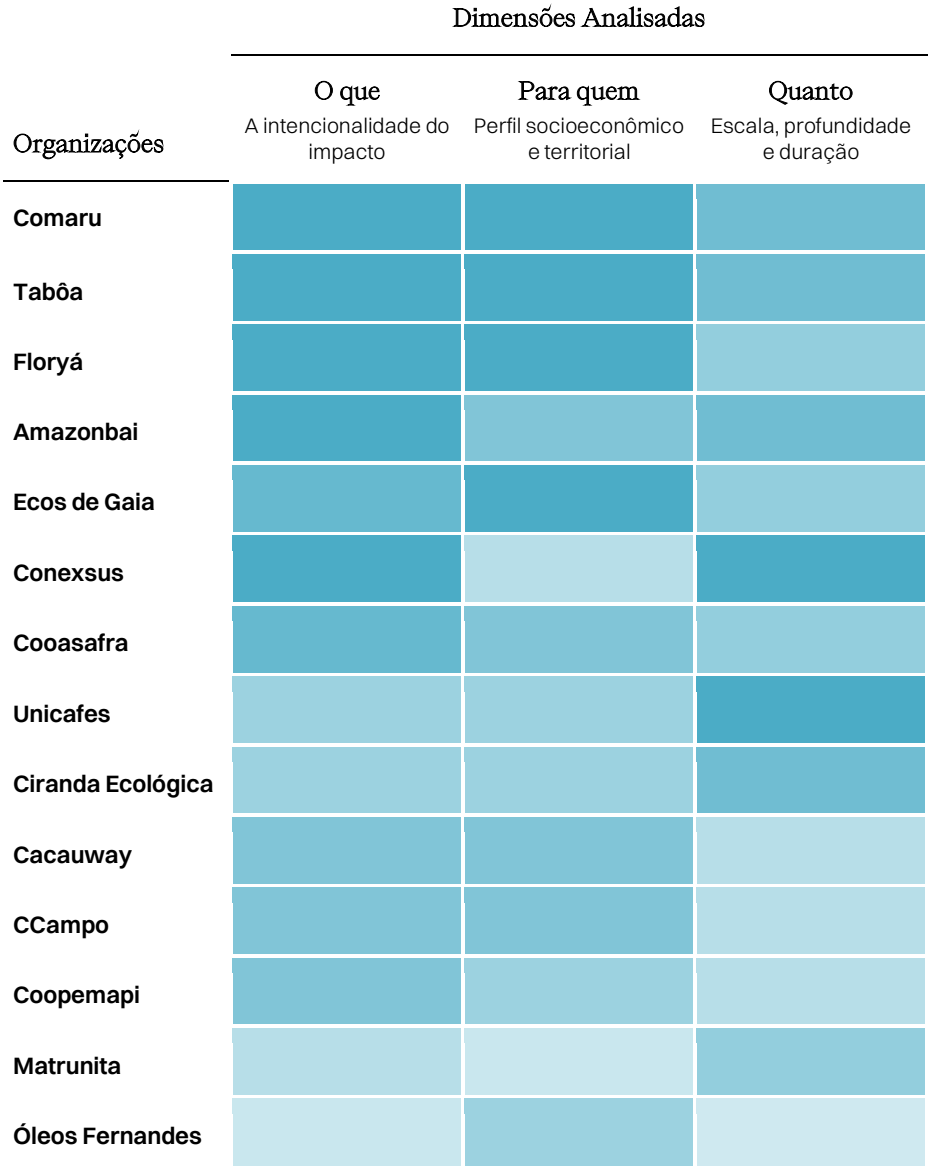


Fonte: Biomas: IBGE, Biomas 1:5.000.000 (SIRGAS 2000). Nota: Distribuição do capital alocado por bioma. Percentuais arredondados.

FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS

Perfil de Impacto

A totalidade das organizações da carteira de sociobioeconomia é enquadrada na categoria Contribute to Solutions (C), refletindo a natureza da estratégia, que combina sociobioeconomia com geração e distribuição de renda para comunidades locais. Os investimentos contribuem para promover mudanças positivas para as comunidades e os ecossistemas em que atuam. Contudo, o fundo reúne projetos com diferentes gradações de contribuição, que variam quanto à regeneração dos ecossistemas, à participação das comunidades na governança, à diversidade dos públicos beneficiados e à escala e magnitude dos resultados. Essas nuances são capturadas na avaliação dos ativos, permitindo diferenciar as contribuições dentro da mesma categoria (C).



Nota: inclui o Instituto Ecos de Gaia, investido exclusivamente pelo Fama Socioambiental FIF. Tons mais escuros indicam notas mais altas, em escala de 1 a 3.

FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS

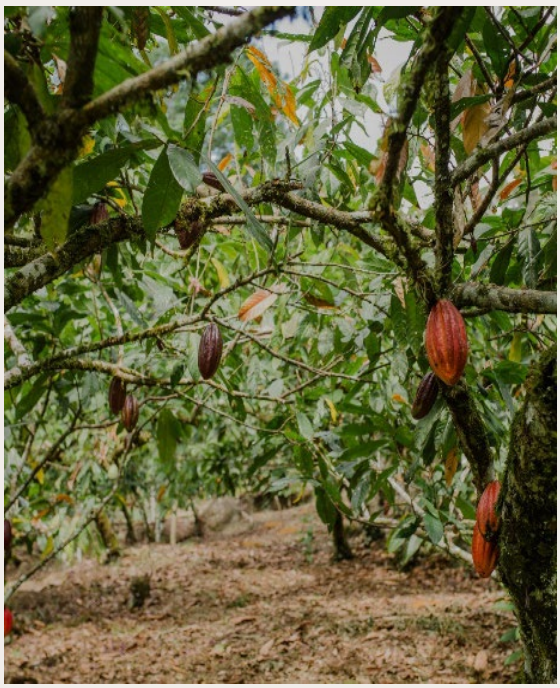
Alcance

Conheça mais o Cacau Cabruca

“Venha cá brocar a mata”, “Cá brocar”, “Cabrucar”:

A palavra "cabruca" vem de expressões usadas por agricultores durante o preparo da terra. Como o cacau precisa de sombra para se desenvolver, o(a) produtor(a) realiza um raleio cuidadoso removendo apenas a vegetação rasteira e alguns galhos para tornar a área receptiva aos cacaueiros, preservando espécies nativas.

Para ser reconhecido como um sistema cabruca na Bahia, a plantação de cacau deve atender ao critério estabelecido pelo decreto estadual 15.180/2014, que exige uma presença mínima de 20 espécies nativas por hectare.



Fonte: Acervo Tabôa.

O cultivo do cacau à sombra de árvores nativas da Mata Atlântica é tradicional e remonta à implantação da cultura cacaueira no sul da Bahia. Fortalecer as famílias agricultoras e a cadeia produtiva do cacau cabruca significa fortalecer as dimensões ambiental, econômica e cultural dessa região. Para contribuir com a transição para a sustentabilidade e com a geração de impactos positivos em territórios rurais, a Tabôa investe em uma metodologia que combina acesso a crédito e assistência técnica rural.

Ao longo do ano, o fundo manteve uma originação contínua com estruturas de crédito customizadas e conquistou investidores engajados, alinhados à proposta de oferecer crédito justo a quem atua na base das cadeias regenerativas.

FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS

Destaques das Empresas

COOPEAPI	Apicultura Orgânica	Caatinga e Cerrado	**Abelhas como agentes de preservação** da vegetação nativa **+ 20 municípios do Norte de Minas** **+ 5 selos e certificações** de produtos e processos orgânicos
Floryá	Agroecologia Feminina	Cerrado	**100%** produção orgânica e agroecológica, com extrativismo sustentável +**50** cooperadas mulheres e **100**% liderança feminina **+124 mil** crianças atendidas via programa de merenda escolar
comaru	Extrativismo Castanha-do-Brasil	Amazônia	**800.000 ha** de área de manejo e/ou conservação **+ 5 serviços ecossistêmicos** ativados **+ 110 p**essoas impactadas diretamente
Amazonbai	Extrativismo Açaí	Amazônia	**160 pessoas impactadas diretamente** **+ 4.500 ha de área** de manejo e/ou conservação **+ 4 serviços ecossistêmicos** ativados
CACAUWAY	Cacau agroecológico	Amazônia	**48 pessoas impactadas diretamente** **600 ha de** área de manejo e/ou conservação **+ 5 serviços ecossistêmicos** ativados
Campo alimentos	Agricultura familiar	Amazônia	**Participação no PNAE/PAA (merenda escolar)** **+ 250 cooperados** **57% de mulheres em posição de liderança**
CIRANDA ECOLÓGICA	Viveiro de Mudas	Mata Atlântica	63% mulheres no quadro geral de funcionários **+ 200 p**essoas impactadas diretamente Fomento a rede de catadoras de sementes
COOASAFRA	Agricultura familiar	Mata Atlântica	**Processamento das frutas na própria região** **+ 49% dos beneficiários pertencem a grupos excluídos e/ou prioritários** **Suporte aos agricultores familiares e assentados**
CONEXSUS CONEXÕES SUSTENTÁVEIS	Agrofloresta	Multi-biomas	**SAF de cacau para regeneração de biomas** **+ Financiamento direto dos agricultores** **+ Transferência de capacidade e autonomia ao território.**
Fernandes Óleos Essenciais	Cultivo de poejo	Mata Atlântica	**+15 famílias integradas na cadeia de valor.** **Selo biocomércio ético**
tabôa	Cultivo de Cacau Cabruca	Mata Atlântica e Amazônia	**Sistema agroflorestal sombreado do cacau cabruca** **+ 5 serviços ecossistêmicos** ativados **Agricultores familiares e assentados acessam recursos financeiros justos**

Nota: Matrunita e Unicafes também fazem parte do FamaGaia Sociobioeconomia e estão destacados na seção do Fama Socioambiental.



Reprodução: Rishi

Capítulo 5

Stewardship e Engajamento

Desde a fundação da Fama, o engajamento com as empresas do portfólio faz parte do processo de investimento e da tese de criação de valor da gestora. O programa de stewardship da Fama Re.Capital foi formalizado em 2022 e está integrado à tese de investimento do Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS (CTF), desde o início do fundo em 2025. A seriedade desse compromisso se reflete em dois marcos institucionais: i) a adesão ao Código Brasileiro de Stewardship da AMEC e ii) a publicação de relatórios anuais que documentam de forma transparente a atuação da Fama Re.Capital junto às investidas.

No CTF, a premissa é que a descarbonização precisa se justificar antes de tudo como um elemento de criação de valor econômico, com retorno superior ao custo de capital. Esse processo inclui a quantificação da oportunidade e a apresentação de planos de transição que combinam viabilidade operacional e retorno econômico. O engajamento com as companhias

começa antes do investimento, por meio de uma abordagem colaborativa que prioriza a compreensão da realidade interna da companhia e construção de confiança ao longo do tempo. Na prática, o engajamento evolui de forma gradual: parte dos temas mais maduros dentro da empresa e escala progressivamente para discussões mais sensíveis, sempre ancorado em análises de custo-benefício que demonstram o valor econômico das medidas propostas.

Latam Climate Turnaround Fund

Destaque de Engajamento - Case SLC[9]



Em setembro de 2025, a SLC Agrícola em parceria com a Fama Re.Capital publicou um estudo, resultado do processo de engajamento do Latam Climate Turnaround Fund.

Contexto

A exposição do agronegócio brasileiro à mudança do clima tornou-se um risco sistêmico. Secas prolongadas, ondas de calor e eventos extremos já vêm comprometendo safras e margens operacionais. Para investidores e financiadores expostos a ativos agrícolas, esses eventos ultrapassam os riscos físicos e abrangem risco financeiro material, de margem operacional, prazo de retorno e *valuation*. O estudo indica que a agricultura regenerativa é uma estratégia eficaz para reduzir risco climático e mobilizar capital para uma agricultura mais competitiva e sustentável. O estudo foi desenvolvido em parceria pela companhia com a Fama Re.Capital.

[9] Para saber mais, acesse: Agricultura Regenerativa, Resiliência Climática e Produtividade: Lições do Caso SLC Agrícola.

Principais achados

- **735 mil ha** plantados com pelo menos uma prática de agricultura regenerativa na safra 24/25
- **+12%** diferença média de produtividade da soja da SLC frente à média nacional (Conab) entre 2017/18 e 2023/24
- **552 mil tCO_2e** de remoções totais em 2024, equivalentes a 54% das emissões de Escopo 1 da companhia
- **até 40%** de redução na variabilidade interanual de produtividade em sistemas integrados de plantio direto, rotação de culturas e cobertura vegetal, frente a sistemas convencionais.
- **0,6 t/ha/ano** de taxa adicional de sequestro de carbono no solo obtida com plantio sem intervenção mecânica nas áreas da SLC
- **18 anos** de dados agronômicos acumulados pela SLC, base empírica que permitiu isolar o efeito das práticas regenerativas na mitigação de riscos climáticos

Do campo à métrica de mercado

O estudo propõe a estruturação de um Índice de Adaptação Climática para o agronegócio, capaz de capturar quatro dimensões centrais (uso do solo, cobertura vegetal, gestão hídrica e diversificação de culturas) e de traduzir práticas regenerativas em métricas comparáveis, auditáveis e elegíveis a instrumentos financeiros verdes. Nessa estrutura, as práticas dependeriam de pré-condições: assistência técnica contínua, seguida por cadeias de suprimento que reconheçam e remunerem atributos ambientais e clareza regulatória, incluindo taxonomias verdes.



Capítulo 6

Diversidade e 2X Challenge

A Fama Re.Capital entende a promoção da igualdade de gênero como um componente para o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, buscamos alinhar a atuação da gestora às melhores práticas internacionais, incluindo os critérios do 2X Challenge, iniciativa global que mobiliza capital para ampliar a participação e o empoderamento econômico de mulheres.

Como primeiro passo para esse alinhamento, foi realizada a coleta e o monitoramento de dados relacionados à diversidade de gênero, tanto na própria gestora quanto nas empresas investidas. Acreditamos que a disponibilidade de informações consistentes é essencial para compreender desafios, identificar oportunidades e acompanhar a evolução dos resultados ao longo do tempo.

Na Fama Re.Capital, as mulheres representam 59% do quadro de colaboradores e ocupam 43% das posições de liderança, e representam um quarto do quadro de sócios-gestores. Além do

monitoramento dos próprios indicadores, acompanhamos métricas equivalentes nas empresas investidas por meio da análise de relatórios corporativos, documentos públicos e questionários de diligência. Entre os indicadores monitorados estão a participação de mulheres no quadro de colaboradores e em cargos de conselho, permitindo uma visão mais abrangente sobre diversidade de gênero.

Essa abordagem fortalece a capacidade da gestora de incorporar considerações de gênero aos processos de investimento, engajamento e monitoramento, contribuindo para uma melhor compreensão das práticas adotadas pelas empresas e de seus potenciais impactos sobre a promoção da igualdade de oportunidades.

Destaques na Diversidade de Gênero na Fama Re.Capital

Fama Re.Capital	**25%** entre os sócios-gestores **59%** do quadro de colaboradores
Investidas de grande porte	**24%** em posição de conselho **37%** do quadro de colaboradores

Fontes: relatórios das companhias, ano-base 2024/2025. Nota: média simples de mulheres no Conselho de Administração de oito investidas de grande porte (SLC Agrícola, MBRF, Banco do Brasil, Sabesp, Natura, Klabin, Copasa e Caixa). O Sicredi foi excluído por ter governança cooperativa, não comparável com as demais. Para MBRF e Copasa, foram considerados os órgãos de governança agregados. No quadro de colaboradores, a média inclui o Sicredi e exclui a Klabin.



Reprodução: Bohdan Stocek

Capítulo 7

Metodologia de Avaliação

A metodologia de avaliação de impacto da Fama Re.Capital incorpora conceitos e referências internacionais detalhados no capítulo 8, e se estrutura em duas frentes principais: (i) definir indicadores de impacto específicos de cada fundo, a serem acompanhados e monitorados periodicamente; (ii) avaliar e classificar cada ativo investido em três categorias de impacto: A - Act to Avoid Harm; B - Benefit Stakeholders; e C - Contribute to Solutions.

Monitoramento dos indicadores para cada fundo

De acordo com a estratégia de cada fundo, o setor, a classe de ativo, o perfil de influência e governança, são definidos indicadores para acompanhamento periódico, buscando refletir os principais objetivos de transformação associados a cada mandato. Esses indicadores traduzem a ambição de transformação e a tese de investimento de cada produto em resultados mensuráveis. Para estruturar esse processo, utilizamos como referência o IRIS+, sistema

desenvolvido pelo Global Impact Investing Network (GIIN), que reúne métricas padronizadas e orientações para mensuração e gestão de impacto. Sua utilização na definição dos indicadores busca fortalecer a consistência metodológica, a materialidade, a transparência e a comparabilidade dos dados e resultados.

Os indicadores são acompanhados anualmente no nível de cada fundo e consolidados no nível da gestora, permitindo uma visão integrada de sua evolução ao longo do tempo.

Classificação do impacto dos ativos (A-B-C)

Para a classificação de impacto dos investimentos do portfólio, desenvolvemos uma metodologia proprietária da Fama Re.Capital, tendo como referência conceitos e práticas internacionais, incluindo o *framework* originalmente desenvolvido pelo Impact Management Project (IMP), atualmente custodiado pelo Impact Frontiers, adaptada à realidade da nossa estratégia e dos nossos produtos.

Nossa metodologia avalia cada ativo a partir de três dimensões: What, Who e How Much, com critérios específicos para cada fundo, de acordo com sua tese, estratégia e classe de ativo, conforme detalhado no apêndice:

What (O quê):
Natureza e relevância do impacto gerado

Who (Para quem):
Perfil socioeconômico dos stakeholders impactados e seu grau de vulnerabilidade

How Much (Quanto):
Escala, profundidade e duração do impacto gerado

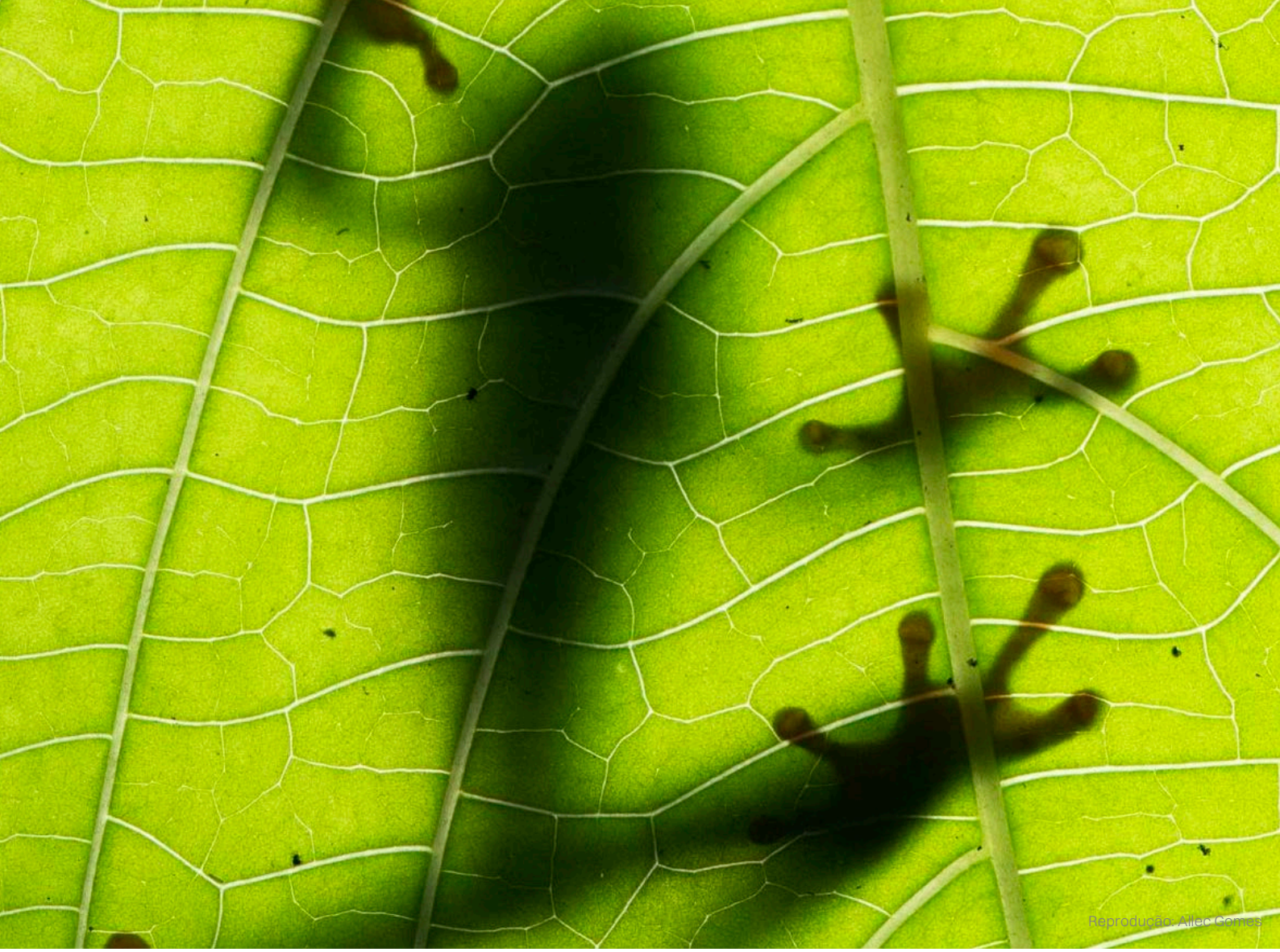
O resultado dessa avaliação permite classificar cada ativo em três categorias, utilizando a escala ABC, originalmente desenvolvida pelo Impact Management Project (IMP) e atualmente custodiado pelo Impact Frontiers, e amplamente adotada no mercado de investimento responsável:

Act to Avoid Harm (Agir para Evitar Danos):
Investimentos ou projetos cuja lente de sustentabilidade é voltada à prevenção, mitigação ou redução de externalidades negativas, mantendo riscos adversos associados às operações.

Benefit Stakeholders (Beneficiar Stakeholders):
Investimentos ou projetos cujas atividades geram benefícios diretos e resultados positivos para stakeholders.

Contribute to Solutions (Contribuir para Soluções):
Investimentos ou projetos cujas atividades são direcionadas a endereçar desafios ambientais e sociais estruturais, contribuindo para transformações sistêmicas na economia e na sociedade.

A estrutura e as dimensões de avaliação são comuns a todos os fundos, mas os critérios de classificação e as evidências consideradas são adaptados às características de cada estratégia, incluindo classe de ativo, setor, estágio das investidas, materialidade e objetivos de impacto. A partir dessa estrutura comum, é definida uma matriz específica para cada fundo, que traduz sua tese e seus objetivos em critérios aplicáveis à avaliação individual dos ativos. Essa abordagem permite preservar uma linguagem comum entre diferentes estratégias e classes de ativos, ao mesmo tempo em que considera suas especificidades. Por isso, as notas e as notas de corte de cada fundo não são comparáveis entre si. Ativos sem tese de impacto são reportados como Investimentos Tradicionais.



Reprodução: Aline Correa

Capítulo 8

Referências e Compromissos

A Fama Re.Capital busca contribuir para o avanço das práticas de investimento responsável e de impacto por meio da participação ativa em associações e iniciativas nacionais e internacionais, tendo sido pioneira na adoção de algumas iniciativas. Acreditamos na importância do diálogo, da troca de experiências e da construção coletiva de conhecimento para o desenvolvimento e aprimoramento das práticas do setor, contribuindo para sua disseminação e adoção pelo mercado.

Paralelamente, utilizamos referências e frameworks reconhecidos internacionalmente no desenvolvimento de nossas metodologias de investimento e avaliação de impacto, buscando maior consistência, transparência e comparabilidade em nossa atuação.

As práticas neste relatório são orientadas pelas seguintes referências:

Global Impact Investing Network (GIIN)

O Global Impact Investing Network (GIIN) constitui uma das principais referências globais para o desenvolvimento e a disseminação de práticas de investimento de impacto, incluindo os **Operating Principles for Impact Management (OPIM),** atualmente administrados pelo GIIN, que orientam a integração da gestão de impacto ao longo de todo o ciclo de investimento.

Impact Frontiers

O Impact Frontiers deu continuidade aos conceitos e ferramentas desenvolvidos pelo Impact Management Project (IMP) para mensuração de impacto. Destacam-se as cinco dimensões de impacto, que orientam a avaliação dos resultados gerados pelos investimentos e sua contribuição para stakeholders e sistemas e que orientam a abordagem de rating de impacto da Fama Re.Capital.

IRIS+

O IRIS+, sistema desenvolvido pelo Global Impact Investing Network (GIIN), reúne métricas padronizadas e orientações para a mensuração e gestão de impacto. Esse referencial é utilizado na definição de indicadores e métricas de impacto, buscando fortalecer a consistência, a materialidade e a comparabilidade no monitoramento dos resultados dos investimentos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas no âmbito da Agenda 2030, definem prioridades globais para o enfrentamento dos principais desafios ambientais, sociais e econômicos até 2030. A Fama Re.Capital utiliza os ODS como referência para contextualizar as contribuições de seus investimentos e relacioná-las a esses desafios globais.

Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF)

O PCAF estabelece uma metodologia padronizada para mensurar e reportar as emissões de gases de efeito estufa associadas a ativos financeiros, atribuindo as emissões de forma proporcional à exposição do investidor. A Fama Re.Capital adota essa metodologia para a mensuração da pegada de carbono financiada por meio de ações listadas, títulos corporativos e empréstimos comerciais.

Principles for Responsible Investment (PRI)

O PRI orienta a integração de fatores ambientais, sociais e de governança nos processos de análise da gestora, tomada de decisão, monitoramento e *stewardship*.

Science Based Targets initiative (SBTi)

O SBTi constitui uma referência para avaliar a qualidade das metas de descarbonização das empresas investidas. O processo de verificação, conduzido pelo SBTi Services, confere maior confiança quanto ao ritmo e à magnitude da descarbonização prevista para cada empresa.

Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD)

A TNFD oferece uma estrutura para identificar e avaliar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza. Esse referencial orienta a análise dos ativos com exposição a Soluções Baseadas na Natureza (NBS).

Além disso, a Fama Re.Capital é signatária ou participante de organizações e iniciativas destacadas a seguir:

Iniciativa	Data	Descrição	Nossa atuação
PRI Principles for Responsible Investment	Desde 2011	Iniciativa apoiada pelas Nações Unidas que promove a integração d fatores ESG nas decisões de investimento.	Participação no PRI Spring e no Stewardship Initiative on Nature Signatory Advisory Committee, fortalecendo a atuação em riscos relacionados à natureza e o engajamento com investidas.
CDP DISCLOSURE INSIGHT ACTION	Desde 2019	*CDP: organização* internacional que promove a divulgação de informações ambientais por empresas e investidores.	Acesso a dados primários para aprofundar a análise de riscos climáticos e ambientais, apoiando o engajamento, a análise do pipeline e o monitoramento do portfólio.
Empresa B Certificada	Desde 2020	Movimento global de empresas comprometidas com elevados padrões de desempenho socioambiental, transparência e governança.	Certificados como Empresa B em 2020, com score de 120,2 e reconhecimento Best for the World na categoria Trabalhadores em 2021 e 2022.
Net Zero Asset Managers Initiative	Desde 2020	*Net Zero Asset Managers Initiative* **(NZAM)**: iniciativa global de gestores comprometidos com o alinhamento de portfólios à meta de emissões líquidas zero. Após suspender as atividades em 2025, a iniciativa foi relançada em fevereiro de 2026 cor um compromisso revisado.	Um dos 30 membros fundadores da NZAM e única gestora da América Latina, alcançamos a meta inicial de ter 28,6% do portfólio de ações com metas SBTi até 2025 e definiremos novas metas climáticas para as diferentes classes de ativos sob gestão até o final de 2026.

CBS CÓDIGO BRASILEIRO DE STEWARDSHIP	Desde 2022	Código que fortalece as práticas de *stewardship* e o engajamento responsável dos investidores institucionais. Foi a primeira gestora brasileira a publicar um Relatório de Stewardship, e publica relatórios anuais desde 2022.	Signatários do Código Brasileiro de Stewardship (CBS), iniciativa da AMEC estruturada em sete princípios, publicamos anualmente nosso Relatóric de Stewardship, demonstrando a evolução contínua de nossas práticas em cada um deles.
PCAF®	Desde 2022	**Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF): iniciativa global de instituições financeiras que padroniza a mensuração e o reporte das emissões de gases de efeito estufa associadas a empréstimos e investimentos.**	Signatários do PCAF, calculamos as emissões financiadas nas classes de ações listadas, títulos corporativos e empréstimos comerciais, com divulgação do score de qualidade dos dados.
ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO	Desde 2023	**Aliança pelo Impacto**: iniciativa voltada à mobilização de capital para investimentos de impacto e ao fortalecimento desse mercado.	Apoiadores da Aliança pelo Impacto desde 2023, integramos uma rede que conecta e fortalece o ecossistema de investimentos de impacto, promovendo articulação, troca de conhecimento e participação em fóruns do setor.
COMPROMISSO 1%	Desde 2024	**Compromisso 1%**: iniciativa que incentiva empresas a destinarem, anualmente, pelo menos 1% de seu lucro líquido a causas de interesse público.	Apoiamos o movimento Compromisso 1%, destinando 1% do lucro líquido da gestora à sociedade civil por meio do Instituto Fama, que realiza doações a instituições desde 2006.
2X GLOBAL	Desde 2025	**Alinhamento ao 2X Challenge**: iniciativa internacional que promove a igualdade de gênero por meio da mobilização de capital para investimentos com perspectiva de gênero.	Incorporamos os 2X Criteria às práticas da gestora e à análise dos investimentos, integrando a perspectiva de gênero em dimensões como liderança, emprego, empreendedorismo e acesso a produtos e serviços.

Nota: Compromissos e associações ativos em 2025.



Reprodução do treinamento do Laboratório Criativo da Amazônia (LCA) Cacau-Cupuaçu do Projeto Amazonia 4.0

Capítulo 9

Instituto Fama

A atuação da Fama Re.Capital em impacto socioambiental vai além de suas atividades de investimento, estendendo-se também à filantropia por meio do Instituto Fama. Constituído há mais de 15 anos, o Instituto nasceu em 2010 com a missão de promover e apoiar projetos de transformação social no Brasil, a partir de um modelo financeiramente autossustentável. Desde sua criação, é mantido pela gestora, que destina recursos ao Instituto por meio de doações. Esses recursos são investidos nos fundos geridos pela própria Fama Re.Capital, e os rendimentos gerados são utilizados para financiar doações a iniciativas de impacto socioambiental, buscando assegurar a continuidade do apoio ao longo do tempo. Em 2025, o Instituto Fama apoiou 8 projetos, com atuação em diferentes frentes ambientais e sociais.

Iniciativa	Data	Descrição
PROJETO ARRASTÃO	2006	Promove atividades, cursos e acompanhamento de assistência social com foco na educação na primeira infância, desenvolvimento da autonomia para crianças, formação profissional para jovens e atividades comunitárias.
Unibes	2006	Através de Centros próprios de Educação Infantil, da Criança e do Adolescente a entidade oferece cursos e oficinas de Cultura, Saúde e Capacitação Profissional, além de Programas de Assistência Social.
CENTRO PARADESPORTIVO EDVALDO PRADO	2006	O Projeto Faça do Deficiente um Atleta foi criado por Edivaldo Prado, nadador paraolímpico campeão Brasileiro e recordista mundial de resistência, e utiliza a natação e o tênis de mesa como uma forma de inclusão social além de fortalecer a discussão sobre os direitos dos deficientes.
Casa dos Velhinhos de Ondina Lobo Velhice com dignidade.	2007	Instituição, sem fins lucrativos, de longa permanência para idosos. Atende de forma integral idosos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social.
FUNDAÇÃO ABRINQ	2009	Promove a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.
Casa do ZEZINHO	2012	Através de oficinas de educação nutricional, esportiva e terapêutica a casa desenvolve projetos socioculturais e educacionais com crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social.
Associação Prato Cheio	2021	Fundada em 2001 com o objetivo de promover o acesso à alimentação adequada para pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social.
AMAZÔNIA 4.0	2021	Instituto que desenvolve tecnologias e métodos avançados para transformar insumos amazônicos em produtos de altíssimo valor agregado, desenvolver uma bioindústria poderosa, capacitar o povo local e criar alternativas necessárias para o desmatamento.

Instituto Amazônia 4.0:
O que são os Laboratórios Criativos da Amazônia (LCAs)?

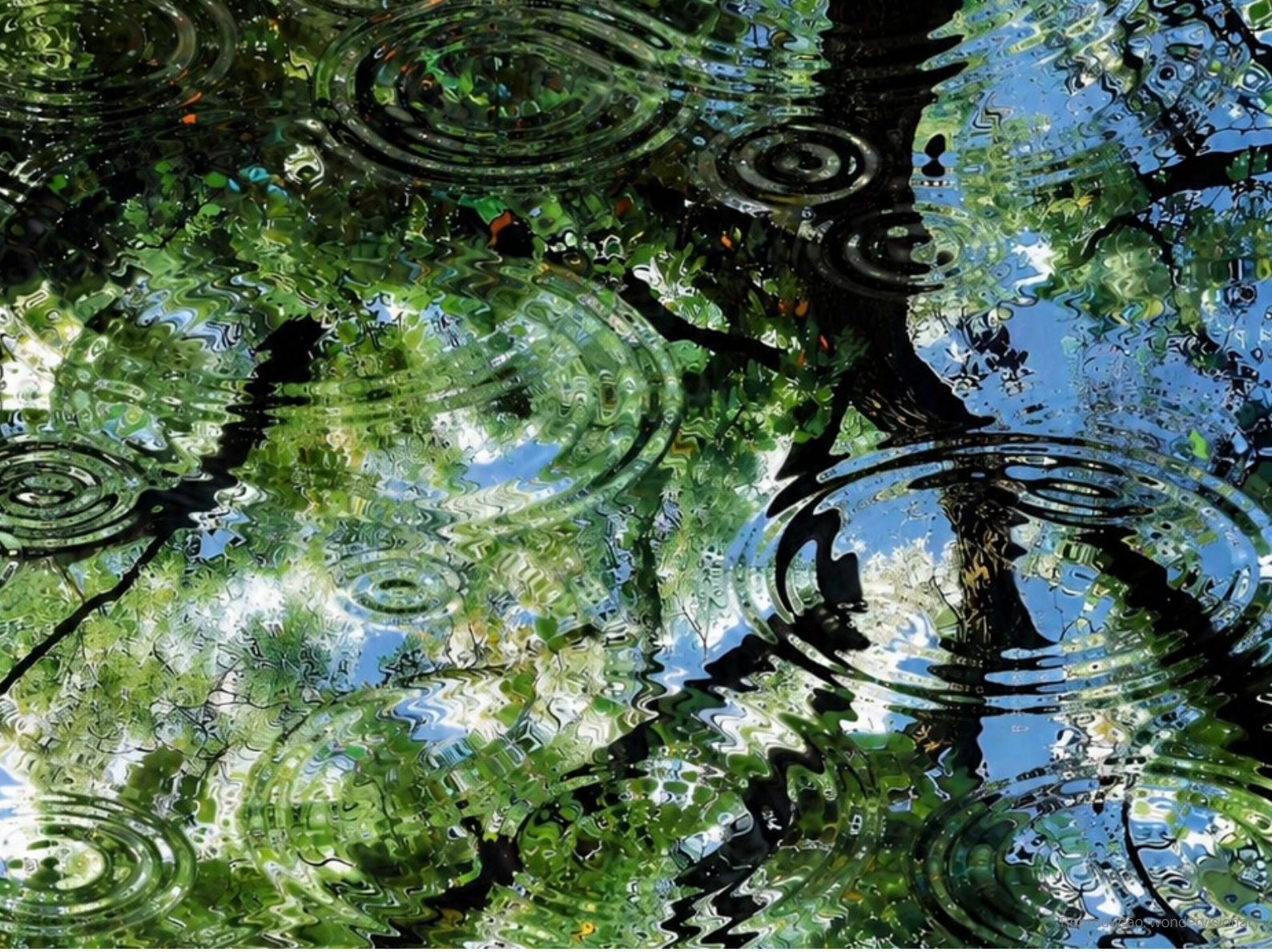


Fonte: Reprodução Amazonia 4.0

Os Laboratórios Criativos da Amazônia (LCAs) promovem uma bioeconomia de base comunitária, com protagonismo de povos indígenas e comunidades tradicionais na produção de bens de alto valor agregado a partir da biodiversidade amazônica. A iniciativa combina capacitação técnica, tecnológica e empreendedora, valorizando os saberes tradicionais e a conservação ambiental. A primeira edição, dedicada ao cupuaçu e cacau, ocorreu na comunidade de Surucuá, na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, em cocriação com as comunidades locais, conectando tradição, inovação e cadeias de valor da floresta.

Em dezembro de 2025, a iniciativa implantou uma biofábrica-escola na Terra Indígena Sete de Setembro, combinando saberes tradicionais e técnicas de beneficiamento do cacau para capacitar a comunidade na produção de chocolate amazônico. Ao longo de quatro semanas, os participantes aprenderam todas as etapas do processo produtivo, utilizando equipamentos adaptados ao território, que permitem realizar toda a produção na própria comunidade.





Capítulo 10

Conclusão e Próximos Passos

As transformações econômicas, climáticas, ambientais e sociais exigem novas formas de alocar capital, avaliar riscos e identificar oportunidades. Acreditamos no papel do capital privado não apenas no financiamento de empresas e projetos, mas também na superação de barreiras, no desenvolvimento de mercados e na viabilização de modelos de negócio mais competitivos e resilientes. Nossa ambição vai além dos resultados individuais das investidas, buscando contribuir para transformações estruturais e criação de valor de longo prazo, desenvolvendo estratégias e instrumentos financeiros capazes de mobilizar capital.

Este primeiro Relatório de Impacto consolidado da Fama Re.Capital representa um marco na trajetória da gestora, ampliando a transparência sobre nossa atuação e estabelecendo uma base para o aprimoramento contínuo da mensuração, do monitoramento e do reporte dos resultados socioambientais e de impacto. O documento reflete os avanços alcançados, reconhece limitações e aponta caminhos para nossa evolução.

Para os próximos ciclos, assumimos três compromissos de aprimoramento: (i) ampliar a coleta de indicadores quantitativos e qualitativos, com fontes e periodicidade definidas; (ii) buscar complementar a cobertura das dimensões do Impact Management Project nas matrizes de avaliação e avaliar a extensão de critérios pontuáveis à sociobioeconomia; e (iii) fortalecer as evidências da contribuição específica da Fama, incluindo adicionalidade financeira e não financeira, mobilização de capital e desenvolvimento de mercados, distinguindo os resultados das investidas daqueles para os quais efetivamente contribuímos.

Esse aprimoramento respeitará as especificidades de cada estratégia, mantendo o rigor financeiro e a consistência na avaliação de impacto ao longo de todo o ciclo de investimento. Acreditamos que uma melhor mensuração contribui para decisões mais qualificadas e uma alocação de capital mais eficiente, fortalecendo nossa capacidade de gerar valor econômico e contribuir para transformações positivas e duradouras.

Apêndice



Reprodução: Amanda Poly

Metodologia do Rating de Impacto

A metodologia proprietária de avaliação de impacto desenvolvida pela Fama Re.Capital para a classificação de impacto dos investimentos do portfólio avalia cada ativo a partir de três dimensões: What, Who e How Much que permite classificar cada ativo em três categorias de impacto: A - Act to Avoid Harm, B - Benefit Stakeholders e C - Contribute to Solutions, com base no referencial de classificação desenvolvido pelo Impact Management Project (IMP) e atualmente custodiada pelo Impact Frontiers.

A metodologia compreende quatro componentes: escopo e período de avaliação, fontes de dados primários, seleção e agregação de indicadores, e matriz de avaliação de impacto. Cabe destacar que os três primeiros blocos se aplicam de maneira uniforme aos fundos, enquanto o último incorpora os critérios específicos de cada tese de investimento, conforme detalhado adiante.

O escopo da avaliação compreende três fundos operacionais da Fama Re.Capital em 2025 (Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS, Fama Socioambiental FIF IS e FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS) com posições apuradas em 31 de dezembro de 2025 e indicadores referentes ao ano-calendário de 2025 ou ao período de reporte mais recente disponível de cada investida. Os indicadores das empresas listadas e emissoras de títulos privados foram extraídos de relatórios anuais, relatórios de sustentabilidade, formulários de referência e inventários de emissões públicos, com ano-base 2024/2025, complementados por interações de engajamento. Os indicadores das organizações de sociobioeconomia foram coletados diretamente pela equipe da Fama Re.Capital junto às investidas e aos parceiros de assistência técnica territorial. Dados de emissões evitadas e removidas refletem as metodologias de inventário das próprias companhias (GHG Protocol, Escopos 1, 2 e 3).

Na consolidação de portfólio, métricas homogêneas são agregadas por soma simples entre ativos e métricas percentuais por média simples, não ponderada, adotando o recorte agregado mais amplo reportado por cada companhia. Por exemplo, no caso de diversidade de gênero, a definição de liderança de cada instituição, conforme GRI 405-1 ou equivalente. Os indicadores consolidados representam o conjunto material e comparável dos impactos das investidas, não sua totalidade e a atribuição integral dos resultados às investidas não implica atribuição proporcional à participação da Fama Re.Capital no capital de cada uma. Os indicadores aplicados derivam da tese de investimento de cada fundo e seus respectivos ativos, e utilizam como referência o catálogo IRIS+ (GIIN).

A matriz de avaliação de impacto foi desenhada com metodologia proprietária, inspirada nas cinco dimensões do Impact Frontiers (antigo Impact Management Project - IMP). Nossa

metodologia aplica três dimensões: O Quê, Para Quem e Quanto. Cada dimensão recebe peso igual (1/3 da nota final), independentemente do número de perguntas que a compõem. Cada pergunta é pontuada em escala numérica (1 a 5 no Latam Climate Turnaround Fund e no Fama Socioambiental FIF; 1 a 3 no FamaGaia Sociobioeconomia FIDC) e a nota de cada dimensão é a média das perguntas que a compõem, expressa como percentual do máximo possível. A classificação segue os seguintes limiares:

- Latam Climate Turnaround Fund e Fama Socioambiental FIF: C - Contribute to Solutions, nota ≥ 80%; B - Benefit Stakeholders, nota ≥ 60% e < 80%; A - Act to Avoid Harm, nota < 60%.
- Trava de externalidades para *Enterprise Level* (Latam Climate Turnaround Fund): nota 1 ou 2 na pergunta O QUÊ 5, de externalidades negativas, impede a classificação em Contribute to Solutions, independentemente da nota final. Remoções de carbono verificadas, reportadas separadamente e equivalentes a 40% ou mais das emissões de Escopos 1 e 2 elevam a nota da pergunta.
- FamaGaia Sociobioeconomia FIDC: todos os ativos elegíveis pela tese do fundo são classificados como Contribute to Solutions (nota ≥ 50%), e a nota indica o grau de maturidade do ativo dentro da categoria. A mesma regra se aplica às posições do Fama Socioambiental FIF em organizações de sociobioeconomia, avaliadas pela matriz do FamaGaia Sociobioeconomia FIDC.

A trava de externalidades se inspira na regra do Impact Frontiers para a classificação de empresas, segundo a qual um ativo só pode ser classificado como Contribute to Solutions se seus demais impactos negativos significativos estiverem em trajetória de melhora.

As três dimensões (O quê, Para quem e Quanto) se mantêm em uma visão multifundo, mas o número e o conteúdo das perguntas variam por fundo, refletindo a temática e o nível de granularidade necessário para cada tese de investimento. As três leituras não são comparáveis linha a linha entre si, mas cada uma é a mais adequada à tese de impacto do respectivo fundo.

Quantidade de perguntas por dimensão

	O Quê	Para quem	Quanto	Total	Escala de Pontuação	Pontuação Máxima
Latam Climate Turnaround Fund	5	3	4	12	1-5	60
Fama Socioambiental FIF	4	5	3	12	1-5	60
FamaGaia Sociobio-economia FIDC	4	4	3	11	1-3	33

De maneira geral, a metodologia de avaliação de impacto do Relatório de Impacto de 2025, abrangendo desde as fontes de dados primários até a matriz de avaliação de impacto, reflete uma trajetória robusta que sinaliza o compromisso da Fama Re.Capital com a mensuração de impacto. Em relação aos dados, a coleta é a parte mais desafiadora, principalmente para

empresas não listadas e para as iniciativas da sociobioeconomia. Por outro lado, é necessário refletir sobre outros métodos de pesquisa que abranjam as realidades de outros grupos impactados, como povos indígenas e demais grupos minoritários, de forma a abarcá-las de maneira mais integral.

As matrizes de classificação de impacto de cada fundo se concentraram na análise de três dimensões (O Quê, Para Quem e Quanto), que possibilitaram sustentar julgamento com evidência direta e documentada. A ponderação igual entre dimensões e a granularidade de perguntas adaptada a cada fundo tornam a metodologia mais transparente e mais fiel à tese de impacto específica de cada veículo, com regras de classificação próprias de cada fundo, o que impede a comparação direta de notas e categorias entre fundos. Ainda assim, a metodologia apresenta limitações: (i) a qualidade e a periodicidade dos dados coletados são heterogêneas; (ii) os scores combinam critérios objetivos e evidências qualitativas e quantitativas, avaliados de forma estruturada pela equipe, mas que acabam envolvendo algum grau de subjetividade, mitigado por escalas de referência e justificativas documentadas que promovem maior consistência na avaliação; (iii) métricas percentuais consolidadas por média simples agregam, sob um único indicador, definições que podem variar entre companhias; (iv) emissões evitadas e removidas dependem de linhas de base e metodologias definidas pelas próprias companhias; (v) a trava de externalidades do Latam Climate Turnaround Fund cria um mecanismo pelo qual um ativo com nota elevada pode ser classificado como Benefit Stakeholders caso seja avaliado como responsável por externalidades negativas severas e com metas de controle parciais.

Por fim, os títulos públicos federais (LFT), o caixa e as operações compromissadas da carteira do Fama Socioambiental FIF, mantidos para gestão de liquidez, foram tratados como Investimentos Tradicionais e não passaram pela matriz de avaliação. A dívida soberana não tem rastreabilidade do uso dos recursos nem intencionalidade de impacto atribuível à gestora, o que impede uma avaliação consistente com os demais ativos.

Rating de Impacto dos Ativos

Ativo	Fundo	Setor	Rating
Banco do Brasil	Latam Climate Turnaround Fund	Serviços Financeiros	**Benefit Stakeholders**
MBRF	Latam Climate Turnaround Fund	Agropecuária e Alimentos	**Benefit Stakeholders**
Sabesp	Latam Climate Turnaround Fund	Saneamento	**Contribute to Solutions**
SLC Agrícola	Latam Climate Turnaround Fund	Agropecuária e Alimentos	**Contribute to Solutions**
Amazonbai	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Sociobioeconomia e Extrativismo	**Contribute to Solutions**
Cacauway	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Sociobioeconomia e Extrativismo	**Contribute to Solutions**
CCampo	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Agricultura Familiar e Cooperativismo	**Contribute to Solutions**
Ciranda Ecológica	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Agricultura Familiar e Cooperativismo	**Contribute to Solutions**
Cooasafra	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Agricultura Familiar e Cooperativismo	**Contribute to Solutions**
Comaru	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Sociobioeconomia e Extrativismo	**Contribute to Solutions**
Conexsus	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Conservação e Restauração	**Contribute to Solutions**
Coopemapi	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Sociobioeconomia e Extrativismo	**Contribute to Solutions**
Fernandes	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Agropecuária e Alimentos	**Contribute to Solutions**
Floryá	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Sociobioeconomia e Extrativismo	**Contribute to Solutions**
Tabôa	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Conservação e Restauração	**Contribute to Solutions**
Matrunita	Fama Socioamb. FIF e FamaGaia Sociobio.	Sociobioeconomia e Extrativismo	**Contribute to Solutions**
UNICAFES	Fama Socioamb. FIF e FamaGaia Sociobio.	Agricultura Familiar e Cooperativismo	**Contribute to Solutions**
Caixa	Fama Socioambiental FIF	Serviços Financeiros	**Benefit Stakeholders**
Copasa	Fama Socioambiental FIF	Saneamento	**Contribute to Solutions**
Ecos de Gaia	Fama Socioambiental FIF	Conservação e Restauração	**Contribute to Solutions**
Klabin	Fama Socioambiental FIF	Papel, Celulose e Florestas	**Benefit Stakeholders**
Natura	Fama Socioambiental FIF	Cosméticos e Bem-Estar	**Contribute to Solutions**
Sicredi	Fama Socioambiental FIF	Serviços Financeiros	**Benefit Stakeholders**
Títulos Públicos	Fama Socioambiental FIF	**Renda Fixa Soberana**	**Investimentos Tradicionais**

Matriz de Classificação de Impacto

Latam Climate Turnaround Fund

O QUÊ (WHAT)
O QUÊ 1 — Proposta de Impacto: considerando o modelo de negócio da empresa, em que medida a Proposta de Impacto (agricultura regenerativa, rastreabilidade, financiamento, universalização) representa uma transformação estrutural?
O QUÊ 2 — Trajetória de descarbonização: Em que medida a empresa possui compromisso de redução de emissões de GEE (Escopo 1, 2 e/ou 3) e qual a abrangência de escopos cobertos?
O QUÊ 3 — Seriedade e governança da agenda climática: Quão ambiciosa é a trajetória climática proposta pela companhia e o quanto essa agenda está institucionalizada, seja por validação externa das metas (ex.: SBTi) ou seja pela estrutura de governança interna (comitê dedicado, métricas de impacto monitoradas, relatórios, remuneração da gestão vinculada a metas climáticas)?
O QUÊ 4 — Materialidade setorial: Quão fundamental é a descarbonização do setor desta empresa para a agenda climática da América Latina?
O QUÊ 5 — Externalidades negativas: qual a magnitude dos impactos negativos atuais das operações e da cadeia de valor da empresa (emissões, desmatamento e conversão, uso e contaminação de água, efluentes, impactos sobre comunidades e trabalhadores) e em que medida estão cobertos por metas, planos e controles? Pontuação invertida: quanto maior o impacto negativo não endereçado, menor a nota. Nota 1 ou 2 impede a classificação Contribute to Solutions. Ajuste por remoções: remoções de carbono verificadas, reportadas separadamente e equivalentes a 40% ou mais das emissões de Escopos 1 e 2 elevam a nota em um nível, até o máximo de 3. As remoções não compensam as emissões brutas no inventário nem no cálculo PCAF.

PARA QUEM (WHO)
PARA QUEM 1 — Planeta como stakeholder: materialidade para sistemas climáticos/ambientais. Em que medida a atividade da empresa afeta sistemas climáticos, ecossistemas ou recursos naturais materialmente relevantes (uso da terra, recursos hídricos, biodiversidade, estabilidade climática regional)?
PARA QUEM 2 — Vulnerabilidade na cadeia de valor: Em que medida as comunidades locais, fornecedores ou força de trabalho diretamente ligados às operações da empresa apresentam vulnerabilidades socioeconômicas (renda, acesso a serviços essenciais)?
PARA QUEM 3 — Vulnerabilidade dos usuários/clientes finais: Qual o grau de dependência e vulnerabilidade dos clientes/usuários finais em relação ao produto/serviço prestado pela empresa?

QUANTO (HOW MUCH)
QUANTO 1 — Profundidade: progresso da métrica primária de impacto. Pergunta específica para cada empresa, definida conforme o tema central de impacto da investida (SLC Agrícola: área sob agricultura regenerativa; MBRF: rastreabilidade da cadeia de fornecimento; Sabesp: execução das metas contratuais de água e esgoto; Banco do Brasil: carteira de finanças sustentáveis)
QUANTO 2 — Evolução: variação da intensidade de emissão de carbono Qual a variação percentual da intensidade de carbono da empresa (tCO2e/unidade de receita, produção ou área, conforme aplicável ao setor) em relação ao seu ano pico?
QUANTO 3 — Duração: permanência estrutural do impacto Por quanto tempo os benefícios da trajetória de descarbonização tendem a persistir, e quão permanentes são as mudanças estruturais (ativos, processos) realizadas?
QUANTO 4 — Escala: Qual a distribuição territorial (municipal, estadual, multiestadual, nacional, internacional) da empresa? Considere alcance direto e indireto.

Matriz de Classificação de Impacto

Fama Socioambiental FIF IS

O QUÊ (WHAT)
O QUÊ 1 — Relevância do Impacto: quão relevante é o impacto socioambiental gerado pela companhia? Baseline: indicar na justificativa os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) alinhados, os temas materiais endereçados e/ou as guidelines utilizados como referência (ex.: GRI, SASB)
O QUÊ 2 — Centralidade: quão central é esse impacto para o modelo de negócio da companhia?
O QUÊ 3 — Robustez de gestão: quão robusta é a gestão dos temas socioambientais materiais? Considerar, quando disponível, participação em índices de mercado (ISE3), auditoria externas como evidência adicional de robustez de gestão.
O QUÊ 4 — Uso de Recursos Naturais. Em que medida o modelo de negócio e a geração de impacto da empresa dependem diretamente do uso ou da gestão de recursos naturais (água, solo, florestas, biodiversidade, minerais, energia)?

PARA QUEM (WHO)
PARA QUEM 1 — Planeta como parte interessada: materialidade para sistemas climáticos/ambientais. Em que medida a atividade da empresa afeta sistemas climáticos, ecossistemas ou recursos naturais materialmente relevantes (uso da terra, recursos hídricos, biodiversidade, estabilidade climática regional)?
PARA QUEM 2 — Representatividade racial. Em que medida o quadro geral de funcionários da empresa reflete a presença de pessoas pretas, pardas e indígenas na sociedade brasileira? Referência nacional: 55,5% (Censo 2022, IBGE).
PARA QUEM 3 — Representatividade de gênero. Em que medida o quadro geral de funcionários da empresa reflete a presença de mulheres na sociedade brasileira? Referência nacional: 51,5% (Censo 2022, IBGE).
PARA QUEM 4 — Participação de grupos historicamente excluídos na Diretoria. Em que medida a Diretoria Estatutária (ou, quando o dado específico de Diretoria não é divulgado, o Conselho de Administração ou órgão de governança equivalente) reflete a diversidade racial e de gênero da sociedade brasileira?
PARA QUEM 5 — Vulnerabilidade dos clientes/usuários finais e/ou do território atendido. Em que medida os clientes/usuários finais e/ou o território atendido pela empresa apresentam vulnerabilidade social, econômica, geográfica ou climática?

QUANTO (HOW MUCH)
QUANTO 1 — Escala: qual a escala dos resultados gerados pela companhia?
QUANTO 2 — Profundidade: quão significativa é a mudança gerada para os beneficiários? Beneficiário pode incluir tanto o usuário final quanto atores da cadeia de valor (fornecedores, força de trabalho, comunidades).
QUANTO 3 — Duração: por quanto tempo os benefícios tendem a persistir?

Matriz de Classificação de Impacto

FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS

O QUÊ (WHAT)
O QUÊ 1: O modelo é estruturalmente sociobioeconômico? Trabalha com produtores locais/tradicionais e incorpora o uso sustentável de ativos naturais?
O QUÊ 2: O processo produtivo da cadeia depende de ecossistema/biodiversidade em pé (ex.: floresta em pé) e quantos serviços ecossistêmicos ativa ou apoia?
O QUÊ 3: Governança e autonomia no território: em que medida a comunidade local controla as decisões e a governança da organização? (evidências: atas, rotatividade de participação, composição das instâncias de decisão)
O QUÊ 4: Distribuição de valor: quanto do valor gerado (preço/renda e acesso a mercado) é efetivamente transferido ao produtor, conforme o modelo de negócio?

PARA QUEM (WHO)
PARA QUEM 1: Quão relevante e ameaçado ambientalmente é o território? A avaliação considera os dados municipais do MapBiomas (desmatamento, garimpo e mineração), do IPS Brasil e do AdaptaBrasil; relatos de campo documentados podem ajustar a leitura dos índices, com a fonte registrada na justificativa.
PARA QUEM 2: Qual é a vulnerabilidade social e econômica relativa do território? (IPS total do município em relação à média do Brasil, calculado a partir dos dados primários do IPS Brasil 2026)
PARA QUEM 3: O projeto lida diretamente com população(ões) historicamente excluída(s) (indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais) ou mulheres?
PARA QUEM 4: Há participação de grupos historicamente excluídos (incluindo mulheres) na estrutura de decisão/governança da organização?

QUANTO (HOW MUCH)
QUANTO 1: Escala: quantos beneficiários diretos a organização alcança? Considera-se beneficiário direto o cooperado, associado ou fornecedor com relação econômica direta com a organização (que recebe renda, preço ou assistência diretamente).
QUANTO 2: Profundidade do engajamento territorial: qual o nível de engajamento da cooperativa com seu território e comunidades, medido pelas adicionalidades não financeiras que gera (ex.: programas educacionais com jovens, capacitação da mão de obra, apoio a certificações, projetos comunitários)?
QUANTO 3: Permanência e efeitos sistêmicos: o resultado tende a persistir após o financiamento e a gerar efeitos que se reproduzem no território (novas cooperativas/associações, fortalecimento autônomo de cadeias, retenção populacional)?

Cálculo de Emissões Atribuídas aos Fundos

O cálculo das emissões atribuídas aos nossos fundos tem como base a metodologia desenvolvida pela Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF), uma iniciativa liderada pelo setor financeiro que padroniza a mensuração das emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas a empréstimos e investimentos. O PCAF criou uma metodologia para contabilização de emissões financiadas por instituições financeiras e gestoras de recursos, atribuindo a cada investidor uma parcela das emissões de suas investidas proporcional ao capital investido.

O padrão principal do PCAF, o Global GHG Accounting and Reporting Standard for the Financial Industry, é reconhecido como em conformidade com o GHG Protocol Corporate Value Chain (Scope 3) Accounting and Reporting Standard (especificamente para as atividades de investimento da Categoria 15 do Escopo 3) e constitui hoje a referência de mercado para o cálculo das chamadas emissões financiadas. De acordo com o PCAF, o problema central que o seu padrão resolve é a questão da atribuição. Uma companhia emite gases de efeito estufa por meio de sua própria operação e essa emissão já é contabilizada diretamente por ela. A pergunta que uma gestora de recursos ou instituição financeira precisa responder é outra: que parcela dessas emissões pode ser razoavelmente associada ao capital alocado naquela companhia? A resposta do PCAF é proporcional e expressa em uma única equação fundamental:

Emissões financiadas = Σ (fator de atribuição × emissões da investida)

O fator de atribuição é a razão entre o montante em aberto da instituição financeira naquela companhia e o valor total da companhia. Para companhias listadas, o denominador é o Enterprise Value Including Cash (EVIC), composto pela capitalização de mercado no encerramento do exercício, pelo valor contábil da dívida bruta e pela participação de não controladores, sem dedução de caixa. Para companhias não listadas, em que não há valor de mercado disponível para o patrimônio, o denominador é a soma do patrimônio líquido total e da dívida contábil registrada em balanço.

As diretrizes para o cálculo de emissões absolutas são abordadas em cada método específico de classe de ativo. A forma como as emissões financiadas são mensuradas pode variar conforme o tipo de financiamento concedido ao tomador ou à empresa investida e o nível de conhecimento sobre o fluxo do capital.

Neste exercício, foram analisadas apenas as seguintes classes de ativos: Listed equity and corporate bonds (ações listadas e títulos corporativos), Business loans and unlisted equity (empréstimos corporativos e ações não listadas). Abaixo estão suas definições oficiais segundo o PCAF:

- Ações listadas e títulos corporativos (Listed equity and corporate bonds): Esta classe de ativo inclui todas as ações listadas no balanço patrimonial e todos os títulos corporativos listados negociados em mercado para fins corporativos gerais, conforme definido pelo GHG Protocol.
- Empréstimos comerciais e investimentos em empresas não listadas (Business loans and unlisted equity): Esta classe compreende linhas de empréstimos comerciais para companhias listadas e não e investimentos em ações de empresas privadas (não listadas). Os empréstimos comerciais incluem todos os empréstimos e linhas de crédito em balanço para empresas, organizações sem fins lucrativos e outras estruturas que não são negociadas em mercado e destinam-se a fins corporativos gerais (uso desconhecido de recursos). As ações não listadas incluem todos os investimentos de capital em balanço em empresas privadas, sem fins lucrativos ou outras estruturas organizacionais não negociadas em bolsa.

O PCAF indica uma hierarquia de preferência para a mensuração das emissões financiadas, baseada em três opções de cálculo, e cinco níveis de qualidade.

Score	Origem do dado de emissão
1	**Emissões reportadas pela companhia e asseguradas por terceira parte**
2	**Emissões reportadas pela companhia, sem verificação**
3	**Emissões estimadas a partir de dados físicos de produção**
4	**Emissões estimadas a partir da receita da companhia e de fatores setoriais**
5	**Emissões estimadas a partir de fatores setoriais por unidade de ativo**

O score avalia a origem e a qualidade dos dados utilizados pela instituição financeira, e não a metodologia interna da investida. Emissões reportadas e verificadas recebem score 1, mesmo quando o inventário inclui estimativas, cujas limitações devem ser divulgadas qualitativamente. O padrão exige a divulgação do score médio ponderado pelo montante em aberto e recomenda apresentar o Escopo 3 separadamente dos Escopos 1 e 2. Remoções, emissões evitadas e créditos de carbono são reportados separadamente, sem compensação das emissões brutas, enquanto emissões biogênicas seguem o GHG Protocol e ficam fora dos totais.

Cálculo das Emissões Atribuídas

Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS (CTF)

As emissões financiadas do CTF no ano-base 2025 totalizaram 355,27 toneladas de CO_2 equivalente de Escopo 1 e 2 e 3.517,49 toneladas de CO_2 equivalente de Escopo 3. A mensuração deste ciclo cobre 100,0% do patrimônio líquido do fundo em 31 de dezembro de 2025, correspondentes a R$ 14.876.677 em quatro posições, distribuídas em uma única classe de ativo do PCAF:

Ações listadas e títulos corporativos, correspondente a 100,0% do PL, composta pelas ações de SLC Agrícola, MBRF, Banco do Brasil e Sabesp.

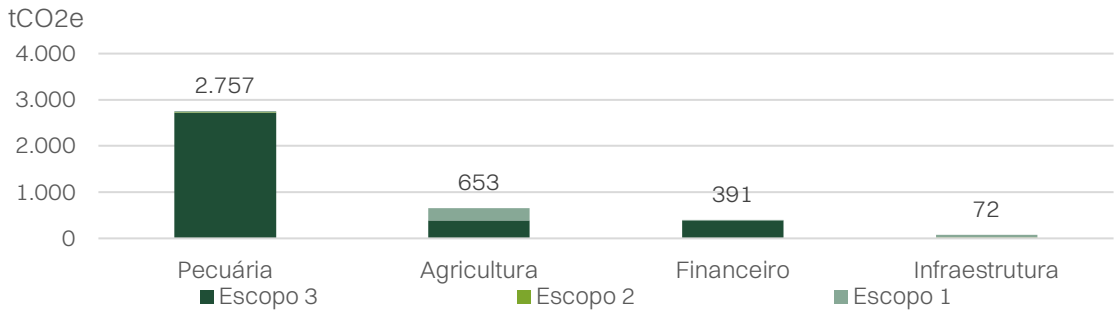
Para a MBRF, foi adotado o inventário publicado no Relatório Integrado 2025. Caso fosse utilizado o inventário do Registro Público de Emissões (FGV), as emissões atribuídas ao fundo seriam de aproximadamente 2.613 tCO_2e (Escopos 1, 2 e 3).

O setor de agricultura responde por 72,7% do Escopo 1+2 do fundo, enquanto o setor de pecuária concentra 77,4% do Escopo 3. Essa distribuição reflete diretamente a intensidade de carbono da cadeia de suprimentos da pecuária, substancialmente superior à pegada operacional direta da própria empresa.

Emissões atribuídas ao fundo por classe de ativo

	Escopo 1 (tCO_2e)	Escopo 2 (tCO_2e)	Escopo 3 (tCO_2e)	Intensidade Escopo 1+2 (tCO_2e/R$ 1mi)	Intensidade Escopo 3 (tCO_2e/R$ 1mi)
Ações listadas	341,46	13,81	3.517,49	23,88	236,44

Emissões atribuídas ao fundo por setor



Quanto ao reporte dos dados de emissão pelas investidas, o Escopo 1 foi divulgado em sua integralidade pelas quatro empresas. O Escopo 2 também foi divulgado integralmente,

predominantemente no método *market-based*. O Escopo 3 operacional foi igualmente divulgado em sua totalidade; no que se refere à Categoria 15, contudo, identificamos limitações relevantes. Essa categoria é a mais representativa do Escopo 3 para o setor financeiro. Para a investida do setor, utilizamos o último dado disponível, nesse caso a divulgação das emissões financiadas de ano-base 2024 (16,994 $MtCO_2e$), que cobrem 11,5% da carteira de crédito ampliada total do banco naquele ano. Cabe ressaltar que as emissões biogênicas são reportadas separadamente, por convenção do GHG Protocol e não são atribuídas ao fundo neste cálculo.

	Escopos 1 e 2 financiados				Escopo 3 financiado		
	Emissões brutas (tCO_2e)	Intensidade (tCO_2e/R$mi)	Emissões sequestradas (tCO_2e)	Data quality score	Emissões brutas (tCO_2e)	Intensidade (tCO_2e/R$mi)	Data quality score
Classe de ativo							
Ações listadas	355,27	23,88	128,44	1,00	3.517,49	236,44	1,66
Total	**355,27**	**23,88**	**128,44**	**1,00**	**3.517,49**	**236,44**	**1,66**
Setor							
Agricultura	258,42	67,09	128,37	1,00	394,37	102,38	1,00
Pecuária	36,37	8,81	0,00	1,00	2.720,97	658,85	2,00
Financeiro	0,47	0,16	0,00	1,00	390,23	135,69	3,00
Infraestrutura	60,01	14,93	0,07	1,00	11,92	2,97	1,00
Total	**355,27**	**23,88**	**128,44**	**1,00**	**3.517,49**	**236,44**	**1,66**

A intensidade calculada corresponde às emissões brutas divididas pela posição no fundo, multiplicadas por um milhão e os totais representam as médias ponderadas pela exposição e não médias simples. A intensidade e o Data Quality Score do setor financeiro devem ser lidos em conjunto com as limitações descritas.

Cálculo das Emissões Atribuídas

Fama Socioambiental FIF IS

As emissões financiadas do Fama Socioambiental FIF no ano-base 2025 totalizaram 7,81 toneladas de CO_2 equivalente de Escopo 1 e 2 e 11,27 toneladas de CO_2 equivalente de Escopo 3, reportados separadamente conforme exige o padrão. A mensuração deste ciclo cobre 31,40% do patrimônio líquido do fundo em 31 de dezembro de 2025, correspondentes a R$ 790.402,59 em quatro posições, distribuídas em duas classes de ativo do PCAF:

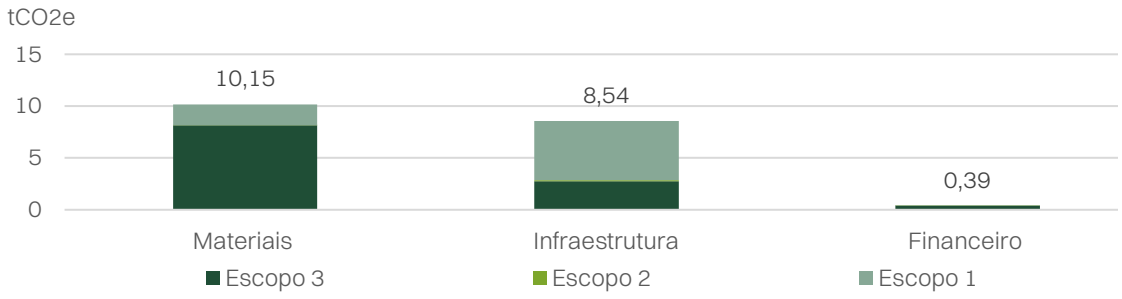
- Ações listadas e títulos corporativos, correspondente a 13,71% do PL, composta pelas debêntures de Klabin e Copasa
- Empréstimos comerciais e ações não listadas, com 17,68% do PL, composta pelas letras financeiras de Sicredi e CAIXA

Emissões atribuídas ao fundo por classe de ativo

	Escopo 1 (tCO_2e)	Escopo 2 (tCO_2e)	Escopo 3 (tCO_2e)	Intensidade Escopo 1+2 (tCO_2e/R$ 1mi)	Intensidade Escopo 3 (tCO_2e/R$ 1mi)
Ações listadas e títulos corporativos	7,70	0,09	10,90	22,58	31,57
Empréstimos comerciais e ações não listadas	0,01	0,00	0,38	0,03	0,85
Total	**7,71**	**0,10**	**11,27**	**9,88**	**14,26**

Nota: Os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas em razão de arredondamento e as intensidades totais são médias ponderadas pela exposição, não médias simples.

Emissões atribuídas ao fundo por setor



Permanecem fora do perímetro deste ciclo: títulos públicos federais (39,47% do PL), que pertencem à classe Sovereign Debt, de metodologia distinta e não aplicada nesta rodada; a alocação em sociobioeconomia (12,75%), excluída por decisão de escopo da gestão; um certificado de recebíveis com lastro corporativo (7,78%), cuja classe de ativo depende da destinação dos recursos e da metodologia de securitizações incorporada ao padrão em dezembro de 2025; caixa e operações compromissadas (7,18%), que não constituem exposição corporativa; e a diferença entre a soma dos ativos e o patrimônio líquido (1,42%).

As emissões absolutas das quatro investidas são reportadas pelas próprias companhias e verificadas por terceira parte independente, o que corresponde à opção 1a do padrão. O score médio de qualidade de dado, ponderado pela exposição, é 1,00 tanto para Escopo 1 e 2 quanto para Escopo 3, em todos os cortes por classe de ativo e por setor. O Escopo 2 está reportado em base de escolha de compra, também chamada de base mercado, em todas as investidas. Em base localização, o total atribuído ao fundo seria de 0,54 tonelada de CO_2 equivalente, cerca de 5,7 vezes superior ao valor divulgado.

Em relação às limitações específicas deste ciclo, cabe ressaltar a ausência ou restrição das emissões financiadas por parte de algumas instituições. As carteiras de crédito constituem a principal fonte de emissão de uma instituição financeira; logo, a exclusão ou contabilização parcial dessas posições subestima de forma significativa a exposição real de carbono do fundo.

A tabela a seguir apresenta o resultado desagregado por classe de ativo e por setor.

	Escopos 1 e 2 financiados			Escopo 3 financiado		
	Emissões brutas (tCO_2e)	Intensidade (tCO_2e/R$mi)	Data quality score	Emissões brutas (tCO_2e)	Intensidade (tCO_2e/R$mi)	Data quality score
Classe de ativo						
Ações listadas e títulos corporativos	7,80	22,58	1,00	10,90	31,57	1,00
Empréstimos comerciais e ações não listadas	0,01	0,03	1,00	0,38	0,85	1,00
Total	**7,81**	**9,88**	**1,00**	**11,27**	**14,26**	**1,00**
Setor						
Materiais	2,00	11,68	1,00	8,15	47,54	1,00
Infraestrutura	5,79	33,34	1,00	2,75	15,81	1,00
Financeiro	0,01	0,03	1,00	0,38	0,85	1,00
Total	**7,81**	**9,88**	**1,00**	**11,27**	**14,26**	**1,00**

A intensidade calculada corresponde às emissões brutas divididas pela posição no fundo, multiplicadas por um milhão, e os totais representam as médias ponderadas pela exposição e não médias simples. A intensidade do setor financeiro deve ser lida em conjunto com as limitações descritas acima. Remoções e emissões evitadas não foram atribuídas. Permanecem fora dos totais, conforme o GHG Protocol, as emissões biogênicas e as emissões evitadas por terceiros reportadas pelas investidas. As remoções florestais reportadas são atribuíveis e deverão ser quantificadas em linha própria nos próximos ciclos.

Detalhamento ODS

Portfólio Consolidado

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável		Latam Climate Turnaround Fund	FamaGaia Sociobioeconomia FIDC	Fama Socioambiental FIF
	Fome Zero e Agricultura Sustentável	2.4	2.1 2.2 2.4	2.1 2.2 2.4
	5 - Igualdade de Gênero	5.5	5.5	5.5
	6 - Água Potável e Saneamento	6.2 6.3 6.5		6.2
	7 - Energia Limpa e Acessível	7.2		
	8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.1 8.4	8.1 8.4 8.10	8.1 8.4 8.10
	9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	9.4	9.4	
	10 - Redução das Desigualdades		10.1 10.2	10.1 10.2
	12 - Consumo e Produção Responsáveis	12.2 12.6	12.2	12.2
	13 - Ação contra a Mudança Global do Clima	13.3	13.3	13.3
	15 - Vida Terrestre	15.2 15.3 15.a	15.1 15.2 15.3 15.6 15.7 15.a 15.b	15.1 15.2 15.3 15.6 15.7 15.a 15.b

Detalhamento ODS

Latam Climate Turnaround FIF em Ações IS

Tese e mandato do fundo	Fundo de ações ativamente gerido que investe em empresas latino-americanas listadas de alta qualidade e grandes emissoras de carbono e engaja com as companhias através de estratégias colaborativas de descarbonização, transformando riscos climáticos em oportunidades de criação de valor, gerando retornos financeiros para os investidores.

ODS		**2.4** Assegurar sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes que aumentem a produtividade e a produção, contribuam para a manutenção dos ecossistemas, fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, eventos climáticos extremos e melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.
		**5.5** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública
		**6.2** Acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos. **6.3** Melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejos inadequados e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos. **6.5** Implementar a gestão integrada dos recursos hídricos.
		**7.2** Aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.
		**8.1** Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais. **8.4** Melhorar progressivamente a eficiência global dos recursos no consumo e na produção e buscar dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental.
		**9.4** Modernizar a infraestrutura e adaptar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados.
		**12.2** Alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais. **12.6** Incentivar as empresas, especialmente as grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e integrar informações de sustentabilidade em seus ciclos de reporte.
		**13.3** Melhorar a educação, a conscientização e as capacidades humanas e institucionais para mitigação, adaptação, redução de impactos e sistemas de alerta relacionados à mudança do clima.
		**15.2** Promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e ampliar substancialmente o reflorestamento e a restauração florestal em nível global. **15.3** Combater a desertificação, restaurar terras e solos degradados e buscar alcançar um mundo com neutralidade na degradação da terra. **15.a** Mobilizar e ampliar significativamente recursos financeiros de todas as fontes para conservar e utilizar de forma sustentável a biodiversidade e os ecossistemas.

Detalhamento ODS

Fama Socioambiental FIF IS

Tese e mandato do fundo		Fundo que combina retornos estáveis com exposição à sociobioeconomia por meio de uma alocação diversificada entre: i) títulos públicos, ii) crédito privado de empresas social e ambientalmente responsáveis de primeira linha e iii) financiamento direto de ativos de sociobioeconomia, até 20%.
ODS		**2.1** Acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular as pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano. **2.3** Dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pecuaristas e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e equitativo à terra, a outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e emprego não agrícola. **2.4** Assegurar sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes que aumentem a produtividade e a produção, contribuam para a manutenção dos ecossistemas, fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, eventos climáticos extremos, secas, inundações e outros desastres, e melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.
		**5.5** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública
		**6.2** Acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos.
		**8.1** Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais. **8.4** Melhorar progressivamente a eficiência global dos recursos no consumo e na produção e buscar dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental. **8.10** Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar e ampliar o acesso a serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.
		**10.1** Alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% mais pobres da população a uma taxa superior à média nacional. **10.2** Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todas as pessoas.
		**12.2** Alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.
		**13.3** Melhorar a educação, a conscientização e as capacidades humanas e institucionais para mitigação, adaptação, redução de impactos e sistemas de alerta relacionados à mudança do clima.
		**15.1** Assegurar a conservação, restauração e uso sustentável dos ecossistemas terrestres e de água doce interior e seus serviços. **15.2** Promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e ampliar substancialmente o reflorestamento e a restauração florestal em nível global. **15.3** Combater a desertificação, restaurar terras e solos degradados e buscar alcançar um mundo com neutralidade na degradação da terra. **15.6** Promover a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado a esses recursos. **15.7** Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação dos habitats naturais e deter a perda de biodiversidade. **15.a** Mobilizar e ampliar significativamente recursos financeiros para conservar e utilizar de forma sustentável a biodiversidade e os ecossistemas. **15.b** Mobilizar recursos significativos para financiar a gestão florestal sustentável. **15.c** Reforçar o apoio global aos esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas.

Detalhamento ODS

FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS

Tese e mandato do fundo		Fundo que atua no financiamento de organizações de sociobioeconomia que atuam na preservação da natureza e da biodiversidade e na distribuição de renda para pequenos produtores, que demonstrem maturidade operacional e produtiva para absorver crédito de forma segura. Os projetos não podem estar vinculados ao desmatamento, precisam ajudar a proteger a biodiversidade e contribuir para a redução das disparidades sociais e econômicas.
ODS		**2.1** Acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular as pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano. **2.3** Dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pecuaristas e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e equitativo à terra, a outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e emprego não agrícola. **2.4** Assegurar sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes que aumentem a produtividade e a produção, contribuam para a manutenção dos ecossistemas, fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, eventos climáticos extremos, secas, inundações e outros desastres, e melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.
		**5.5** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública
		**8.1** Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais. **8.4** Melhorar progressivamente a eficiência global dos recursos no consumo e na produção e buscar dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental. **8.10** Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar e ampliar o acesso a serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.
		**10.1** Alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% mais pobres da população a uma taxa superior à média nacional. **10.2** Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todas as pessoas.
		**12.2** Alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.
		**13.3** Melhorar a educação, a conscientização e as capacidades humanas e institucionais para mitigação, adaptação, redução de impactos e sistemas de alerta relacionados à mudança do clima.
		**15.1** Assegurar a conservação, restauração e uso sustentável dos ecossistemas terrestres e de água doce interior e seus serviços. **15.2** Promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e ampliar substancialmente o reflorestamento e a restauração florestal em nível global. **15.3** Combater a desertificação, restaurar terras e solos degradados e buscar alcançar um mundo com neutralidade na degradação da terra. **15.6** Promover a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado a esses recursos. **15.7** Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação dos habitats naturais e deter a perda de biodiversidade. **15.a** Mobilizar e ampliar significativamente recursos financeiros para conservar e utilizar de forma sustentável a biodiversidade e os ecossistemas. **15.b** Mobilizar recursos significativos para financiar a gestão florestal sustentável. **15.c** Reforçar o apoio global aos esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas.

Glossário

Termo	Definição
Adicionalidade	Contribuição do investimento que não ocorreria na sua ausência. No crédito direto à sociobioeconomia, refere-se à provisão de capital a organizações sem acesso ao mercado tradicional; em ações listadas, ao engajamento e à influência da gestora.
Agenda 2030	Plano de ação das Nações Unidas adotado em 2015, que estabelece os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas 169 metas.
Agricultura regenerativa	Conjunto de práticas agrícolas que recuperam a saúde do solo, a biodiversidade e os ciclos hídricos, indo além da mitigação de danos.
Assistência técnica territorial	Apoio técnico prestado às organizações investidas em campo, abrangendo práticas produtivas, gestão e acesso a mercados.
Classificação ABC	Sistema de classificação de impacto (Impact Frontiers) que distingue investimentos que evitam danos (Act to Avoid Harm), beneficiam *stakeholders* (Benefit Stakeholders) ou contribuem para soluções (Contribute to Solutions).
Best-in-class	Critério de seleção que prioriza os emissores com as melhores práticas socioambientais e de governança dentro de seu setor, avaliadas por matriz de materialidade, emissões, práticas sociais e diversidade no conselho.
CDI	Certificado de Depósito Interbancário; taxa de referência da renda fixa brasileira, utilizada como *benchmark* de rentabilidade.
Dupla materialidade	Abordagem que avalia tanto os impactos da companhia sobre a sociedade e o meio ambiente quanto os efeitos financeiros de questões socioambientais sobre o negócio.
Emissões evitadas	Emissões de GEE que deixaram de ocorrer em razão de ações da companhia, calculadas contra uma linha de base definida pela própria emissora.
Escopos 1, 2 e 3 (GHG Protocol)	Categorias de inventário de emissões: diretas das operações (1), da energia adquirida (2) e indiretas da cadeia de valor (3).
FIDC	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios; veículo de crédito estruturado que, no caso do FamaGaia Sociobioeconomia, financia exclusivamente cooperativas e organizações da sociobioeconomia.
FIF	Fundo de Investimento Financeiro; no caso do Fama Socioambiental, combina títulos públicos, crédito privado de empresas de primeira linha e até 20% de ativos de sociobioeconomia.
GRI (Global Reporting Initiative)	Padrão internacional de relato de sustentabilidade; indicadores citados no formato "GRI XXX-X" (ex.: GRI 405-1, diversidade em órgãos de governança).
High-grade	Classificação de crédito de baixo risco (*ratings* AAA a AA), critério financeiro de elegibilidade dos emissores do Fama Socioambiental.
IMP (Impact Management Project)	Consenso internacional que estrutura a avaliação de impacto em cinco dimensões: What, Who, How Much, Contribution e Risk.
Investidor âncora	Primeiro investidor institucional relevante de um fundo, cuja entrada confere credibilidade e viabiliza a captação subsequente.
Investimentos Tradicionais	Ativos mantidos sem tese de impacto e sem avaliação pela matriz de rating, como títulos públicos federais, caixa e operações compromissadas. Permanecem no capital consolidado e são reportados separadamente, sem classificação de impacto.
IRIS+ (GIIN)	Catálogo de métricas padronizadas de impacto mantido pela Global Impact Investing Network, utilizado como referência na seleção de indicadores.

Termo	Definição
IS (Investimento Sustentável)	Sufixo previsto na regulamentação da CVM (Resolução 175) para fundos que possuem a sustentabilidade como objetivo de investimento, sujeitos a requisitos específicos de política, transparência e reporte.
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; os 17 objetivos da Agenda 2030. O mapeamento deste relatório é realizado no nível de metas específicas (ex.: meta 5.5, participação feminina em posições de liderança).
Regenagri	Certificação internacional de agricultura regenerativa que atesta práticas de melhoria contínua da saúde do solo, aumento da biodiversidade, sequestro de carbono e gestão eficiente de água e insumos nas operações agrícolas certificadas.
Pacto Global (ONU)	Iniciativa das Nações Unidas que engaja empresas em dez princípios universais de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção.
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar; política pública que destina no mínimo 45% dos recursos repassados pelo FNDE à compra de gêneros alimentícios da agricultura familiar (Lei nº 15.226/2025, em vigor desde 1º de janeiro de 2026; o percentual anterior era de 30%).
Pronaf	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar; principal linha de crédito rural para pequenos produtores no Brasil.
Serviços ecossistêmicos	Benefícios providos pelos ecossistemas às pessoas e à economia, como regulação hídrica, polinização, conservação da biodiversidade e sequestro de carbono.
Sociobioeconomia	Modelo econômico baseado no uso sustentável da biodiversidade por comunidades locais e povos tradicionais, conciliando geração de renda, permanência no território e conservação dos ecossistemas.
Stewardship	Atuação ativa e responsável da gestora junto às investidas — por meio de engajamento, exercício de voto e monitoramento — para influenciar práticas e proteger a geração de valor de longo prazo.
Sustainability-linked bond (SLB)	Título de dívida cujas condições financeiras estão vinculadas ao cumprimento de metas de sustentabilidade do emissor.
tCO_2e (tonelada de CO_2 equivalente)	Unidade que expressa emissões de diferentes gases de efeito estufa em termos do potencial de aquecimento do CO_2, permitindo agregação e comparação de inventários.
Tarifa social	Categoria tarifária subsidiada de serviços essenciais (água, esgoto, energia) destinada a famílias de baixa renda.